

No Primeiro Ano do Governo de Getúlio:

O POVO LUTA NAS RUAS

COM A LUTA PELA PAZ, PELA INDEPENDÊNCIA NACIONAL CONTRA A FOME O POVO RESPONDE A UM ANO DE GOVERNO DE GUERRA, DE CARESTIA E DE TRAIÇÃO NACIONAL — LUTAS DE MASSAS EM BELO HORIZONTE, MORRO VELHO, MACAÉ E NITERÓI — BASTA DE GETÚLIO; QUEREMOS PRESTES!

MUITO MAIS rapidamente do que supunham os propagandistas da «habilidade de Vargas», morre de pudre a demagogia do velho ditador estadonovista. Decorrido um ano de seu catastrófico govern., o frio tirano já não consegue sequer impressionar com suas promessas os setores politicamente mais atrasados das massas que, a 3 de outubro, contribuíram para a sua eleição. E o que se verifica, não é só o divórcio entre Vargas e o povo; é também o choque, que se desenvolve no sentido de grandes lutas de massas, entre a vontade do povo e a política de guerra e traição nacional que seguem os atuais governantes.

O POVO LUTA NAS RUAS

Assim é que, se, de um lado, o primeiro ano do governo de Getúlio é assinalado pela impiedosa ofensiva dos tubarões contra o povo, pela preparação aberta do envio de tropas brasileiras para a guerra de Truman, pelo entreguismo mais descarado, pelas violências fascistas, é caracterizado, de outro lado, pelo crescimento das lutas da classe operária e das massas populares.

Em primeiro plano, como é natural num momento em que o povo enfrenta o espectro da fome, elevam-se as lutas contra a carestia e a miséria. Neste fim de ano, perto de uma centena de greves cobriram todo o país. E em Belo Horizonte, Pará de Minas, Morro Velho (Minas Gerais), em Macaé (E. do Rio), no Rio Grande do Norte o povo sai às ruas e, indignadamente, apedreja e depreda açougues, casas comerciais, cinemas, enfim, os estabelecimentos mais conhecidos como saltadores da bolsa da população. No Distrito Federal, estende-se a greve branca da carne, forçando os frigoríficos a fazer pequenas concessões nos preços excessivos que cobram pelo alimento fundamental do povo. Em Niterói, populares depredam as barcas da Cantareira que foram autorizadas por Getúlio a elevar os preços das passagens. A polícia de Getúlio cai sobre o povo, matando, como em Belo Horizonte, operários e crianças. Mas o povo prossegue.

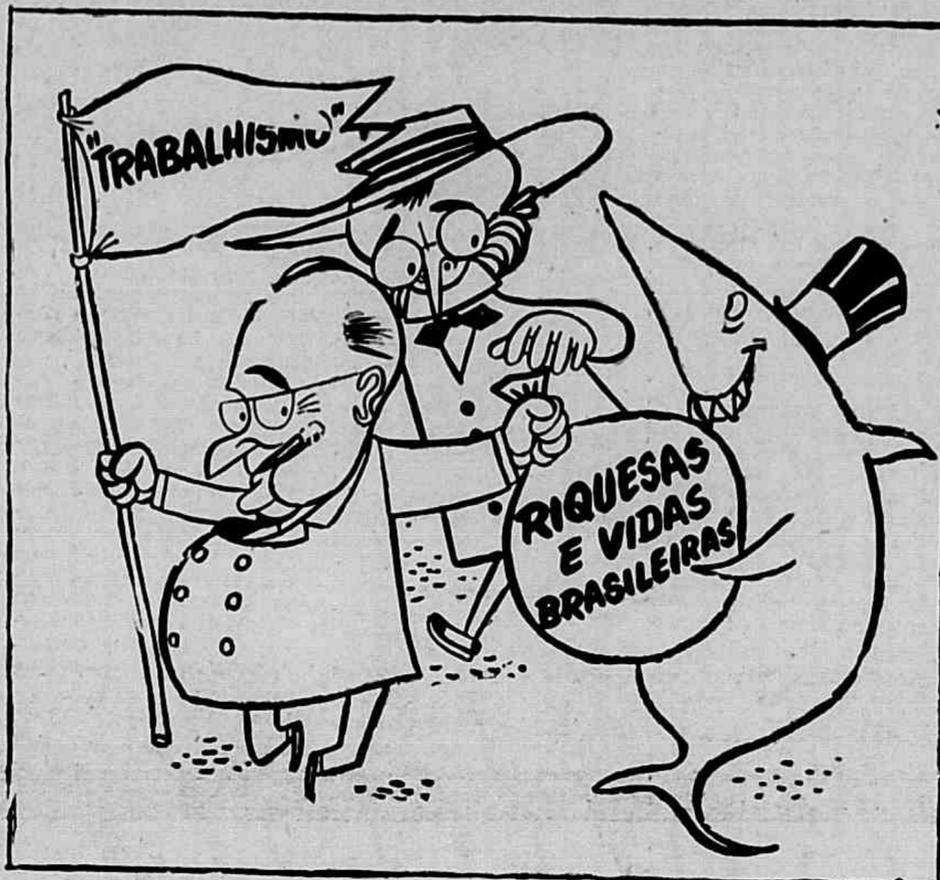
E o povo que luta contra a fome, investindo contra alguns dos responsáveis pela situação calamitosa em que vive, justamente aqueles que entram diretamente em contacto com o consumidor. Mas nesta luta o povo irá certamente mais adiante e travará batalhas mais decisivas contra as causas fundamentais da fome e da miséria em que se encontra: Getúlio e seu governo de latifundiários e grandes capitalistas, Getúlio e sua política de guerra e de entrega do país aos banqueiros e monopolistas norte-americanos.

PELA PAZ E A INDEPENDÊNCIA NACIONAL

Mas o povo luta, também, e cada vez melhor pela paz e a independência nacional. Enquanto Getúlio prepara o envio de tropas brasileiras para a Coreia e, por ordem

(Conclui na pág. 2)

VOZ OPERÁRIA



Aumentaram Os Lucros no Governo de Vargas

Ramos de atividade	Lucros sobre o capital 1950 e 1951
Comércio	35,1% 55,1%
INDUSTRIA	33,7% 41,2%
Agricultura	34,5% 75,0%

(Dados de «Conjuntura Econômica»)

OS LUCROS DAS EMPRESAS

Good Year	409% sobre o capital
General Motors	210% » »
Firestone	165% » »
Standard Oil	135% » »
Fábrica de Fermento Itamarati	3.800% » »

— ENQUANTO ISTO... —

- o custo da vida aumentou em 50%
- 80% do funcionalismo federal ganha menos de 2.000 cruzeiros por mês.
- o salário-mínimo de Getúlio significou apenas um aumento ridículo de 50 a 100 cruzeiros para a maioria dos operários.

Comentário Nacional

DEFENDAMOS PRESTES, A ESPERANÇA DO POVO!

O primeiro ano do governo de Getúlio permite a todos os brasileiros ver claramente que o velho tirano estadonovista segue um caminho que não é o caminho do povo, faz uma política que não é a política da esmagadora maioria da nação, dirige um governo contra o povo.

Que cada trabalhador, cada patriota, cada brasileiro olhe em torno de si e veja para onde pretende Getúlio conduzir o país. Que cada trabalhador consulte seu orçamento doméstico e olhe para a sua mesa vazia: é a fome que bate mais vigorosamente nos lares brasileiros. Num ano, o custo da vida sobe em mais de 30%, segundo os próprios cálculos officiosos. Faltam gêneros de primeira necessidade, a ganância e o câmbio negro não encontram limites. Mas os salários e ordenados aumentam penosamente — e só através de lutas muito sérias conseguiu a classe operária aumentar sua parca remuneração numa proporção ridícula em face dos aumentos de preços.

Que os jovens e mulheres, todos os brasileiros que amam a vida e desejam a paz, olhem o que se trama ao seu redor: é a guerra que nos bate às portas e ameaça nossos filhos e irmãos. Cada vez mais claramente, Getúlio prepara o envio de tropas para a morte na Coreia ou em qualquer outro teatro de agressão dos imperialistas norte-americanos. Em nota pública do Conselho de Segurança Nacional, Getúlio prometeu a Truman, em outubro do ano passado, «enviar, em tempo útil», soldados brasileiros para a guerra dos trustes. E conclui, depois das conversações de Góis Monteiro com os amos ianques, em Washington, a assinatura de um pacto militar em que se obriga a fornecer tropas, bases militares e material bélico ao bando de assassinos que dirigem atualmente os Estados Unidos.

Que os patriotas prestem atenção ao crime que se está cometendo: é o saque acelerado de nossas riquezas, é a colo-

(Conclui na 11.ª pág.)

PRESTES Alertou o Povo

«NOSSO POVO enfrenta um dilema que se torna cada dia mais agudo e evidente.

A paz ou a guerra, a independência ou a colonização total, a liberdade ou o terror fascista, o progresso ou a miséria e a fome para as grandes massas trabalhadoras. Ou o povo toma os destinos da nação em suas próprias mãos para resolver de maneira prática e decisiva seus problemas fundamentais, ou submete-se à reação fascista, à crescente dominação do imperialismo ianque, à ignomínia da pior escravidão, que o levará à mais infame de todas as guerras.»

E APONTOU O CAMINHO

«Unamo-nos, todos, democratas e patriotas, acima de quaisquer diferenças de crenças religiosas, de pontos de vista políticos e filosóficos, homens e mulheres, jovens e velhos, operários, camponeses, intelectuais pobres, pequenos funcionários, comerciantes e industriais, soldados e marinheiros, oficiais das forças armadas, em ampla FRENTE DEMOCRÁTICA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL para a ação e para a luta com o seguinte

PROGRAMA

- 1 — POR UM GOVERNO DEMOCRÁTICO E POPULAR
- 2 — PELA PAZ E CONTRA A GUERRA IMPERIALISTA
- 3 — PELA IMEDIATA LIBERTAÇÃO DO BRASIL DO JUGO IMPERIALISTA
- 4 — PELA ENTREGA DA TERRA A QUEM TRABALHA
- 5 — PELO DESENVOLVIMENTO INDEPENDENTE DA ECONOMIA NACIONAL
- 6 — PELAS LIBERDADES DEMOCRÁTICAS PARA O POVO
- 7 — PELO IMEDIATO MELHORAMENTO DAS CONDIÇÕES DE VIDA DAS MASSAS TRABALHADORAS
- 8 — INSTRUÇÃO E CULTURA PARA O POVO
- 9 — POR UM EXERCÍCIO POPULAR DE LIBERTAÇÃO NACIONAL

(Do manifesto de Agosto de 1950)



A TUNISIA LUTA PELA LIBERTAÇÃO

Inutilmente, a diplomacia imperialista tenta esconder o vício que ruga sob os pés dos donos franceses e seus sócios americanos na Tunísia. A questão da Tunísia, as mais justas reivindicações de seu povo, não podem ser levadas à 6ª assembleia geral da ONU.

Mas isto não impediu que os combatentes da libertação nacional da Tunísia dessem as mais vivas demonstrações de seu firme empenho de varrer a escravidão estrangeira. As autoridades francesas em Túnis desencadearam uma verdadeira onda de terror e crimes contra as nacionalidades, matando várias pessoas que participavam de demonstrações públicas contra os colonizadores.

A réplica dos tunisianos não se fez esperar. Todo o país foi abalado por atos heroicos, como a destruição de pontos fortificados em poder dos ocupantes estrangeiros, quartéis, pontes estratégicas, depósitos de armas e munições. Assim respondem os bravos tunisianos aos representantes do imperialismo, os velhos opressores e exploradores da Tunísia.

Finalmente, na semana passada começou a ser distribuída através do correio uma séria advertência aos ocupantes, na qual os patriotas tunisianos dizem a seus inimigos:

«Vossa vida está em perigo, porque a morte de um tunisiano será seguida pela morte de dez franceses. Não sejais muito confiantes em vossa polícia, vossa gendarmaria, vossa cavalaria já vacilante. Não poderás proteger-vos e por-vos ao abrigo de nossos ataques, todos os dias renovados, cada vez mais fortes. A «ma» negra está em toda parte. Não é pela força das armas que se esmagam as aspirações de um povo decidido e que, armado de sua fé, imporá sua força».

A fé na vitória final do povo tunisiano está estimulando ações revolucionárias que, não há dúvida, abalam e, finalmente, porão por terra o domínio estrangeiro na Tunísia.

«Na Tunísia, como em toda a Ásia, um vivo desejo de liberdade anima os povos e as nossas simpatias devem naturalmente se encaminhar para esses povos» — declarou um líder indiano. E nestas palavras se traduzem as simpatias de todos os povos pela luta de libertação do povo tunisiano.



O Mais Servil Instrumento Da Política de Guerra de Truman

O papel desempenhado pela delegação do sr. Getúlio Vargas à 6ª Assembleia Geral da ONU, em Paris, foi absolutamente contrário aos interesses do povo brasileiro. A representação geral da ONU destacou-se, inclusive entre as demais delegações da América Latina, pelo seu servilismo sem limites aos norte-americanos. Em todas as questões que giraram em torno da paz e da guerra, os marionetes do Itamarati e seus ajudantes obedeceram cegamente ao estalar dos dedos de Mister Acheson e seus lugares-tenentes. Votaram sempre contra a causa da paz, porque aos armamentistas ianques e às classes dominantes do Brasil o que interessa é a histeria bélica e um clima propício à deflagração da terceira guerra mundial.

HOMENS DE WALL STREET

Getúlio e seu ministro do Exterior, o funcionário da Standard Oil João Neves da Fontoura, escolheram os membros da delegação «brasileira» à 6ª Assembleia Geral da ONU entre os mais abjetos lacaios do imperialismo ianque capazes de todas as curvaturas de es-



pinha a seus amos do Departamento de Estado.

Maria Pimentel Brandão — Foi o chefe da delegação getulista. Trata-se de conhecido agente provocador da diplomacia ianque. Quando embaixador do Brasil na URSS, dirigiu as intrigas necessárias para provocar o rompimento de relações entre o nosso país e a União Soviética, que só interessava ao imperialismo norte-americano. Mais tarde, fez o sordido papel de polícia, mandando arrombar a mala diplomática

canos, em favor da intervenção armada contra a Coreia.

Mozes Lima — Falso socialista, candidato à Câmara Federal repudiado pelo eleitorado no pleito de 3 de outubro de 1950. Advogado de latifundiários, entre os quais o magnata sergipano Durval Cruz Partidário da entrega do petróleo brasileiro à Standard Oil.

Costa Rego — Redator-chefe do «Correio da Manhã», órgão da imprensa da reação financiada pela Embaixada dos Estados Unidos. Feroz inimigo dos trabalhadores e advogado dos tubarões, escrevia há pouco nam de seus artigos que a carestia de vida no Brasil é consequência dos aumentos de salários e, indo contra os fatos, afirmava que a porcentagem de lucros obtida pelos capitalistas e latifundiários em nosso país «é pequena, é quase irrisória» («Correio da Manhã», 16 de outubro de 1951).

Rosalina Coelho Lisboa Larragóiti — Nazista, adepta ardorosa do hitlerismo. Tem feito aberta propaganda do sangrento regime de Franco, na Espanha. Ligada à Sul America (companhia de Seguros), que tem capitais franquistas.

VOTARAM PELA GUERRA

Que podia fazer gente dessa laia na ONU, senão trabalhar contra os interesses nacionais do povo brasileiro? Senão votar sempre segundo as ordens dos americanos e, portanto, contra

a causa da paz e da amizade entre os povos? Foi o que fizeram estes e os demais membros da delegação de Getúlio-João Neves.

Votaram contra:

- 1 — A proposta da União Soviética que visava: a conclusão de um Pacto de Paz entre as 5 grandes potências; uma conferência de desarmamento em julho deste ano; terminação da guerra na Coreia e retirada de todas as tropas estrangeiras daquele país; proibição das armas atômicas; a condenação pela ONU da aliança de guerra do Atlântico Norte.
- 2 — A proposta soviética para admissão de 14 novos membros na ONU. (Os Estados do bloco agressivo americano-ingles querem impedir a admissão de países democráticos e cujos governos realizam uma política de intransigente defesa da paz e da amizade entre os povos).
- 3 — A proposta soviética que pedia a condenação pela ONU da lei americana que destina 100 milhões de dólares para financiar atividades terroristas e de sabotagem nos territórios da URSS e das Democracias Populares.

ADEPTO DO CHICOTE

O apagado senador Valdemar Pedrosa também foi incluído na delegação «brasileira» à ONU. Deram-lhe a incumbência de opinar sobre um relatório da Comissão de Tutela referente à «administração» dos imperialistas nas regiões africanas de Tanganika e Ruanda-Urundi. O relatório da própria ONU constata o regime colonial e escravagista que em nome da ONU os grupos imperialistas exercem sobre aqueles povos. Verifica a prática de castigos corporais contra cidadãos na-

cionais, e diz textualmente: «O tribunal de primeira instância condenou 582 pessoas à pena de chicote... Em 1949, os tribunais indígenas condenaram 979 pessoas à pena de chicote. Os castigos corporais podem também ser infligidos nas prisões como medida disciplinar...»

E o senador Valdemar Pedrosa, pretendendo falar em nome do povo brasileiro, opinou:

«Os esforços da administração (imperialista) são evidentes no sentido de impulsionar o progresso da região» («Jornal do Comércio», 18-1-1952).

Votaram a favor:

- 1 — Da proposta americana das chamadas «medidas coletivas», cuja Comissão objetivava, confessadamente, «traçar os planos para a emergência de futuras Coreias». Mesmo alguns países do campo imperialista temeram a intervenção armada dos Estados Unidos, votaram contra ou se abstiveram, mas a delegação de Vargas obedeceu a Washington.
- 2 — Da iniciativa da delegação de Vargas, inspirada pelos Estados Unidos e aprovada pela «máquina de votar» do Departamento de Estado: — Rejeitar a resolução da Polónia para que a ONU interviesse em favor de 24 líderes do proletariado e do povo espanhol encarcerados e ameaçados de fuzilamento pelo carrasco Franco. Não por acaso compunham a delegação getulista indivíduos repulsivos e agentes franquistas como Carlos Muniz e Rosalina Larragóiti.

AS PATRANHAS DO SR. HERMES LIMA

Na Comissão Económica da ONU, o sr. Hermes Lima teve o cinismo de largar estas mentiras: «A propriedade (territorial) no Brasil está muito dividida».

«...Outras zonas (do Brasil) podem ser comparadas a certas regiões mais desenvolvidas do mundo do ponto de vista material, social e cultural». (Na capital do Brasil, por exemplo, uma quarta parte da população mora em miseráveis favelas, a tuberculose devastou, a fome se propaga dia a dia e as crianças

não podem frequentar escola.

«Estamos desenvolvendo neste momento uma política agrária visando elevar o nível de produção e consumo de nossas populações rurais».

Não há dúvida que esse senhor está apenas servindo de alto-falante dos latifundiários e do imperialismo americano, de Getúlio e seus amos. O povo brasileiro, que sente na própria carne os resultados da nefasta política getulista, política de guerra e traição nacional, repete tais mentiras, como repudia a infame atuação da delegação de Vargas na ONU.

O POVO LUTA

(Conclusão da pág. 1) de Truman, proíbe a realização da Conferência Continental pela Paz no Brasil, mais de 3 milhões de brasileiros assinam o Apelo pela conclusão de um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências, centenas de personalidades, em todo o país, apoiam calorosamente a realização da Conferência Continental. Enquanto Getúlio vende o país aos banqueiros americanos que, através da missão K. map, já dirigem ditatorialmente toda a economia na-

cional, estende-se a luta contra a entrega do nosso petróleo e demais riquezas aos trustes americanos. E nesta frente de luta encontram-se, ao lado dos elementos de vanguarda da classe operária e do povo, generais e parlamentares de diversos partidos, uma parte considerável

da oficialidade de nossas forças armadas.

O desmascaramento e o isolamento de Getúlio, neste primeiro ano de governo, são, portanto, cada vez mais profundos. Isto confirma que, como dizia o informe de Diógenes Arruda, no Pleno de Fevereiro do P.C.B. — então há futuro para os governan-

tes que se vendem ao imperialismo». Getúlio será batido pelas lutas do povo em defesa da paz, pelo pão e a independência nacional. A frente da luta do povo colocam-se os comunistas, que não vacilam em ir, com as massas, aos mais duros combates contra a reação e o imperialismo. E orientando os comunistas e o povo, está Prestes, garantia da vitória do povo sobre os seus opressores. Nas suas lutas, o povo dirá: — **BASTA DE GETULIO! QUE REMOS PRESTES!**

nos 4 cantos do mundo

INGLHERRA
Faleceu inesperadamente o rei George VI, que será sucedido no trono pela princesa Elizabeth.

FRANCA
Encerrou-se a Sexta Assembleia Geral da ONU. Na última sessão, realizada terça-feira, os Estados Unidos sofreram uma derrota ao ser aprovada uma proposta soviética relativa ao direito de auto-determinação dos povos.

MALÁSIA
Um destacamento policial encarregado de assegurar a extração de borracha na localidade de Sungel Sekamat, ao sul de Kuala Lumpur, foi surpreendido por uma unidade do Exército Popular de Libertação. Depois de breve combate, no qual foram postos fora de combate dois soldados a serviço dos ocupantes ingleses, o Exército Popular prendeu o destacamento policial, tomando-lhe as armas.

TUNISIA
Continuam os choques entre os patriotas tunisianos e os colonizadores franceses. Apesar da repressão policial e militar desencadeada pelos invasores, o povo tunisiano organiza-se para fazer frente às violências de que é vítima.

VIET-NAM
O presidente Ho Chi-Min, chefe da República Democrática do Viet-Nam, dirigiu-se aos governos da União Soviética, República Popular da China e da República Democrática Popular da Coreia, por motivo do transcurso do segundo aniversário do reconhecimento do governo do Viet-Nam por aqueles países.

POLONIA
O bairro residencial «MDM», em construção no centro da cidade de Varsóvia, abrigará nada menos de 42 mil pessoas. Ocupará um volume total de 800 mil metros cúbicos e só um dos edifícios, com 14 andares e 250 metros de fachada, terá uma cubagem de 200 mil metros cúbicos.

VOZ OPERÁRIA

Diretor Responsável
JOÃO BATISTA DE LIMA E SILVA
MATRIZ: Avenida Rio Branco, 257-17.º andar sala 1712
SUCURSAIS
S. PAULO — Rua dos Estudantes, 84-sala 29;
P. ALEGRE — Rua Riachuelo, 889 — Baixos;
RECIFE — Rua da Palma, 285-sala 205 — Edifício Sael;
SALVADOR — Rua Saldanha da Gama, 22-térreo;
FORTALEZA — Rua Barão do Rio Branco, 1248, sala 22
ASSINATURAS
Anual ... Cr\$ 60,00
Semestral ... Cr\$ 30,00
Trimestral ... Cr\$ 15,00
N.º Anual ... Cr\$ 1,00
N.º atrasado ... Cr\$ 1,00
Este Semanário é reimpresso em S. PAULO — RECIFE — P. ALEGRE — FORTALEZA — SALVADOR e BELEM.

GOVÊRNOS DOS RICOS

O NOME LA
SEMANA

Obdulio Barthe

AO SUBIR ao poder, Getulio disse que ia baixar o preço da carne para Cr\$4.000, perseguiu os exploradores, baixou os preços dos generos. Dois meses depois, no Maracanã, repetiu: «Assumi um compromisso com o povo que me elegeu: o de lutar pela melhoria das condições de vida». Mas enquanto ele fala em «fingar os tubarões» e outras demagogias semelhantes, os generos sobem de maneira nunca vista. Os aumentos são permitidos pelos órgãos do governo, isto é, pelo proprio Getulio. Por que isto acontece? Porque o governo de Getulio é o governo dos ricos, dos tubarões.

GETULIO, O TUBARÃO N.º 1

Getulio é um dos grandes criadores de tudo do Rio-Grande, possui quatro grandes fazendas de criação. Sua familia se entrosou em todos os grandes negócios de carne e de arroz, os dois principais produtos da economia gaúcha. Seu filho, Manuel Vargas, Secretario da Agricultura do Rio Grande, ligado aos frigoríficos estrangeiros, é quem dá a ultima palavra aumentando os preços da carne. Agora mesmo, quando o precodo carne foi brutalmente elevado, ele estava no Rio conferenciando com o tithe Cabello, da CCP e COFAP. Foi Getulio, grande fazendeiro, pai dos tubarões dos lucros extraordinarios, que tem como ministros e socios os maiores capitalistas nacionais, Lafer, Jafet, Cleofas, Ademair e Cia., quem mandou aumentar os preços. Por que o governo de Getulio é o governo dos ricos, dos tubarões. E' o que prova um ano de governo de Getulio, ano de fome e miseria para o povo, ano dos preços mais altos que já se viram.

MINISTERIO DE TUBARÕES

Quem são os ministros e principais auxiliares de Getulio? Os maiores tubarões nacionais. Que fizeram neste ano de governo? Enriquecer mais e mais à custa dos favores oficiais e dos aumentos de preços saídos da bolsa do povo. El-los:

BORACIO LA FER

Tubarão das industrias quimicas, do papel, etc. Criou a Comissão de Desenvolvimento Industrial, no Ministério da Fazenda, mas esta só trata dos interesses da grande empresa «Orquima», de que é Presidente. Quer 30 milhões de cruzeiros para os trabalhos da Comissão. Obteve concessão do governo para fornecer à Central e às demais ferrovias todo o material do seu equipamento, por intermédio da Cia. Brasileira de Material Ferroviário de que é Presidente. Negocia com os Estados Unidos o empréstimo de 500 milhões de dolares, diretamente para reforçar a si mesmo e ao socio Jafet, que estão ligados a Rockefeller.

RICARDO JAFET

Tubarão dos tecidos e da industria siderurgica. Dono de 14 siderurgicas, o maior grupo depois de Volta Redonda, e outras tantas fabricas de tecidos. Produz 120 mil toneladas de ferro anuais. Com o auxilio do governo está adaptando a Usina de Morri das Cruzes para produzir, ela só, 100 mil toneladas. Está comprando ações da Belgo Mineira tudo isso valendo-se do cargo de Presidente do Banco do Brasil, onde distribui favores para o seu grupo financeiro prejudicando a economia nacional. Testa de ferro da United States Steel.

JOAO CLEOFAS

Senhor de engenho em Pernambuco e grande usineiro em Campos. Um dos responsaveis, junto com Amaral Peixoto e Agamenon, pela aumento do preço do açúcar. Como ministro da Agricultura tornou-se Presidente da S.E.P.A. (Serviço da Expansão dos Produtos Americanos) que tem o escritorio central em Pernambuco. E' um gigantesco escritorio de representações e propagação dos produtos americanos. Qualquer empresa americana que queira representante no Brasil, tem o ministro da Agricultura para tratar dos seus interesses.

SEGADAS VIANA

Advogado da Standard Oil. Contrabandista de perfumes, segundo denuncia da propria imprensa burguesa, de Paris para o Rio com o dinheiro do Imposto Sindical. Um dos responsaveis pelo desvio dos 150 milhões de cruzeiros do Fundo Sindical, onde deixou grande

número de vales com a sua assinatura. A serviço das grandes empresas aeronauticas ameaçou com a lei de segurança do Estado Novo os aeronautas e aeroviarios em greve e até hoje torpedeia o seu aumento de vencimentos.

SIMÕES FILHO

Agente da «Bond and Shares» que lhe presenteou o edificio do jornal «A Tarde» da Bahia. Monopolista do leite na Bahia. Fazendeiro, industrial e proprietário de empresa jornalística. Seu genro, Baby Boccia da Cunha é um dos beneficiarios dos 100 milhões de cruzeiros dados pelo Banco do Brasil para o jornal «Ultima Hora», de que é diretor tesoureiro. Tubarão dos negocios imobiliarios e dos alugueis, é proprietário de grandes edificios de apartamentos. Baby acha-se presentemente nos Estados Unidos onde foi prestar contas ao patrão inaque e receber dolares para a campanha do «anticomunismo».

JOAO NEVES

Empregado da Standard, como Presidente da «Essos». Acaba de fundar uma grande empresa comercial com outros figurões do governo de Getulio para realizar negocios com o Estado.

NEGRAO DE LIMA

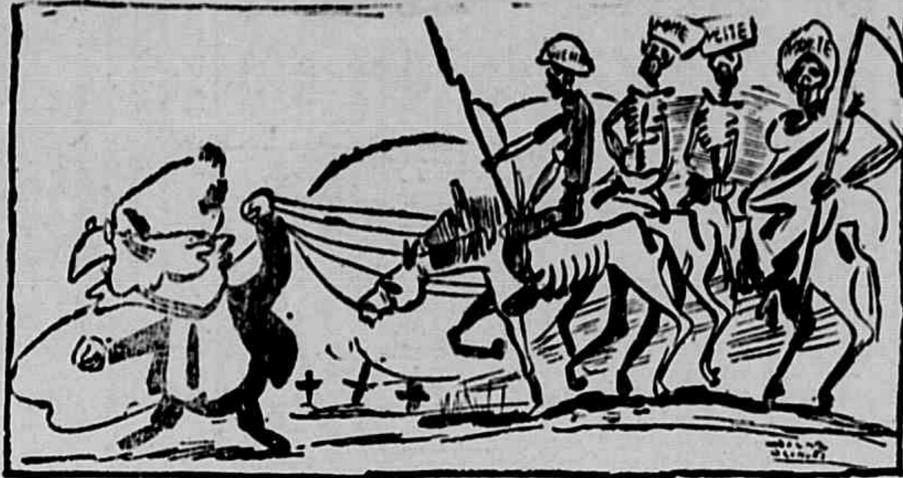
Sócio de Francisco Campos, Schmidt Gallotti etc., nos negócios de imigração de ricos refugiados europeus para o Brasil. Ligado à Belgo Mineira. Um dos cabeças da «batalha das favelas» de Mendes de Moraes para desalojar a gente pobre dos morros.

ESTILLAC LEAL

Põe sua espada a serviço de Getulio e dos seus tubarões e, em particular, de Santos Vahlis, o maior tubarão de negocios imobiliarios do momento. Em seu nome, os ladrões de terras, como Stohl Nogueira, ameaçam de despejo dos posseiros do nordeste do Paraná.

R. GUILLOBEL

Envolvido no escândalo do desvio de material do Arsenal



Só Há Uma Solução Para o Povo

MAURICIO GRABOIS

FAZ um ano que o velho opressor e explorador do povo brasileiro, o latifundista Vargas, tomou posse como chefe do governo.

Ha dois meses, o empedernido tirano empolgava o pueril através de intencas e cínicas demagogias, fazendo sem o menor escrúpulo toda espécie de promessas, explorando com a mais deslavada má fé os profundos sentimentos anti-imperialistas de nosso povo e as aspirações das grandes massas a uma vida melhor. O politiquero da República Velha, o ditador sem entrinças do Estado Novo, às vespuras das eleições de outubro de 1950, afivelava à face nova máscara e apresentava-se sem qualquer cerimônia aos trabalhadores como defensor dos interesses nacionais e das reivindicações populares. «Trago-vos a bandeira das reivindicações sociais e do nacionalismo econômico», afirmava com desparcamento o candidato Vargas aos eleitores que usavam por um novo regime social e afirmavam a emancipação do país do jugo imperialista. Vargas proclamava-se solenemente candidato do povos e declarava não ser candidato nem dos aliados, nem dos interesses privados de grupos.

Passado um ano de dia em que se empossava como presidente da República, Vargas revelava-se de corpo inteiro o que verdadeiramente sempre foi: um implacável inimigo do povo, um declarado aceno dos plutocratas e militaristas lanques e servil e incondicional dos latifundistas e grandes capitalistas. Esse período de governo de Vargas foi um período de terríveis provas para o nosso povo. Foram dezesseis meses de fome, miséria e terror para as massas trabalhadoras. Foi, igualmente, o mesmo número de meses de febrições «veros para as empresas imperialistas, para os magnatas e tubarões.

Bastou esse ano de «felicidade» de atual governo para confirmar em toda a plenitude a injusteza das palavras de Getulio e de seu Partido, antes das últimas eleições presidenciais, de que Vargas continuaria a política de Dutra, política de tração nacional, de guerra e de entrega do país aos monopolistas norte-americanos, de esfacelamento e perseguições contra o povo.

Os atos do atual governo demonstram todas as afirmações demagógicas de Getulio e negam todas as suas promessas de candidato. Na verdade, o governo de Vargas evidenciou ser um governo dos ricos contra os pobres. Desde o seu primeiro dia de governo, Vargas fazia justamente o contrário do que prometia realizar. Ele não afirmava não ser candidato dos milionários, cercou-se de grandes

de Marinha, de que foi diretor. E' o ministro dos fornecedores no gabinete do cunhado que é intermediario das negociatas. E' socio, às escondidas da propria firma que está remodelando dependências do Ministério. O Fundo Naval é uma das suas fontes de enriquecimento.

NERO MOURA

Presidente de Companhia de Navegação Aérea, assinou junto com Getulio a lei de

burgueses e grandes fazendeiros, bilionários que vivem da exploração dos trabalhadores das cidades e do campo, os Lafer, os Jafet, os Cleofas e outros sanguessugas da mesma laia.

Nunca, em período tão curto como o do atual governo, o custo da vida subiu em tal proporção. Getulio que se declarava candidato do povo e prometia categoricamente baratear as mercadorias de primeira necessidade, patrocinou durante todo o ano o aumento sucessivo, em ritmo indescrivível, dos preços dos generos alimentícios indispensáveis à vida da população, levando a fome, a dor e o luto aos lares dos trabalhadores. Segundo estimativas dos próprios órgãos das classes dominantes, o custo da vida aumentou de cerca de 50 por cento em 1951.

A miséria nesse ano cresceu aceleradamente em uma parte

da população, na parte que constitui a esmagadora maioria — os trabalhadores. Só no Distrito Federal, segundo o «Correio da Manhã», existem 500.000 desempregados. Ao mesmo tempo, na outra parte da população, que é uma infima minoria — os banqueiros, os grandes industriais, os grandes fazendeiros — acumularam-se, em escala jamais registrada no país, grandes lucros e imensas riquezas. Existem empresas que nesse ano de governo Vargas obtiveram 2 mil e 3 mil por cento de lucros sobre o capital. Enquanto isso, Getulio procura atrair a atenção dos massas populares, tentando mais uma vez ludibriar o povo. Mas a sua demagogia não ilude mais, cal as massas diante da ofensiva de fome que se verifica em todo o país.

(Continua na pag. 8)

Bondes, Leite e Açúcar, Mais Três Casos Típicos

A Light viu-se forçada a aumentar em média de Cr\$ 500.00 por mês os seus empregados. Tem lucros confessados de 600 milhões de cruzeiros anuais, fora as cifras fabulosas que são remetidas clandestinamente para o exterior sob o disfarce de compra de materiais, entre outras maneiras de lesar os cofres publicos. Poderia pagar à vontade o irrisorio aumento. Mas não. Getulio concordou com o aumento das passagens, luz, gás, telefone, tudo. O resultado é que 40% dos aumentos de preços a Light destinará ao aumento de vencimentos do seu pessoal e 60% embolsará, fazendo com que o povo pague duplamente o seu novo roubo.

Outro caso. O do leite e do açúcar. Amaral Peixoto, Presidente do PSD, governador do Estado do Rio e genro de Getulio, foi o autor desses aumentos. Acertou o aumento do preço do açúcar com Agamenon e os senhores de engenho e donos de usina na viagem que fez em janeiro a Pernambuco e Alagoas. No caso do leite, declarado o «lock-out» dos fornecedores, apareceu como mediador. E o aumento foi feito. Amaral é hoje sócio de Max Leitão nos negócios do petroleo, como o foi de Dahne Conceição nos negocios da agua, que resultaram num fantastico rombo nos cofres nacionais e até hoje deixaram sem água a população carioca.

Nosso povo não tem outro caminho senão o de combater, por todos os meios ao seu alcance, o governo de Getulio, governo dos ricos e dos tubarões, governo de carestia, de miséria e terror. E por isso é que passa à ação e à luta.

requisição militar dos aeronautas e aeroviarios, durante a greve, defendendo os interesses da classe dos tubarões dos transportes aereos a que pertence.

SOUSA LIMA

Agente do grande tubarão Ademair do Ministério da Viação, onde cumpre as ordens responsaveis pelos desvios dos da missão Knapp. Um dos generos dos flagelados do nordeste.



O estado de saúde de Obdulio Barthe, que continua emparedado nos carcereos infectos de Assumpcion, chama a atenção dos povos da America para a sua pessoa. O laudo pericial do medico legista Livio Perez Garay aponta o crime que a ditadura paraguaiense comete contra o grande tribuno e lider popular. Barthe está sendo lentamente envenenado. A vista está há muito comprometida. Escenas lhe aparecem pelo corpo, trazendo-lhe tremendos sofrimentos nas terríveis condições da prisão em que se acha. A todo custo querem eliminar o patriota Barthe, o homem que não cede, o ardente democrata e lutador da paz, preso em Buenos Aires pelo tirano Peron e remetido para os algos paraguaios.

Obdulio Barthe é uma das expressões mais vibrantes da luta do nobre povo guarani pela liberdade e o progresso. Como Oscar Creydt, esteve exilado no Brasil, estudando paulista e paranaense aos ultimos anos que antecederam o movimento de 30, lembram ainda hoje as palavras ardentes pronunciadas, nas conferencias que fazia por esse combatente democrático. Era um estudante também e sua eloquência lhe valia o titulo de «Castelar da America», comparado que era assim ao grande orador republicano espanhol dos principios do século, Emilio Castelar.

E' este combatente de tempera, ligado ao povo brasileiro por sua luta comum pela paz e a independencia, que está agora mais do que nunca ameaçado de morrer. E' precario seu estado de saúde que se agrava devido ao tratamento selvagem da prisão em sua patria nos ilgalmente enviado para o Paraguai. Era um exilado político da Argentina como um dos chefes do movimento de 47 em Concepción. As acusações que lançam sobre sua pessoa, pecam pela base. E se Barthe continua no carcere ele que há pouco teve o direito de ser visitado por sua mãe agonizante, não resistirá ao lento envenenamento de que é vitima.

Num nobre gesto democrático, o governo da Guatemala dirigiu-se ao governo de Assumpcion oferecendo asilo para Barthe. O presidente da Guatemala, sr. Jacobo Ardens, mantém seu oferecimento. E' uma causa que pode ser vitoriosa. Pode e deve ser vitoriosa. O tribuno ardente pode ser salvo. Pode ser salvo o bravo filho do povo paraguaiense. Para isso, entretanto, é preciso que a consciencia da America se mobilize e caia a aceitação da oferta da Guatemala. Que Barthe volte a ser um exilado político num país que se mantém fiel às tradições do direito universal do asilo. O povo brasileiro, a classe operaria, os estudantes, os parlamentares democratas, os intelectuais e jornalistas clamam pela libertação de Barthe. Barthe, é uma missão a que não podem fugir todos aqueles que amam a liberdade e a paz.

Um Ano de Lutas Pela Paz

NOSSOS FILHOS NÃO IRÃO PARA A COREIA

Com suas lutas pela paz nosso povo atendeu ao apelo de Prestes no Manifesto de Agosto, que diz: «Concidadãos! Trabalhadores! Não vos deixeis esfomear e massacrar sem luta não vos deixeis arrastar como gado de corte para a carnificina de uma nova guerra imperialista!»

PROTESTO CONTRA O ENVIO DE TROPAS
Em 1951, pouco depois da Conferência dos Chanceleres, o criminoso de guerra Ridgway dirigiu-se ao líder Trigue Lie, secretário geral da ONU, reclamando tropas frescas para o matadouro da Coreia.

Trigue Lie transformou o recado de general lanque em circular com sua assinatura. É claro que Vargas recebeu também a exigência do envio de tropas.

A repulsa do povo brasileiro foi pronta e energética. De todas as partes surgiram os mais indignados protestos. Vargas reuniu o Conselho de Segurança Nacional e distribuiu uma nota redigida por ele mesmo. No momento ele não podia mandar tropas, mas mandaria «em tempo útil».

Na luta contra o envio de tropas foi vitorioso o movimento nacional pela libertação de Elisa Branco, que, no dia 7 de setembro de 1950, diante do desfile militar no Vale do Anhangabaú em São Paulo, desfaleceu uma faixa com os dizeres: «Os soldados, nossos filhos, não irão para a Coreia».

Outra vitória contra o envio de tropas foi obtida pelo povo brasileiro na luta pela volta dos marinheiros. Eles estavam destinados a ir para a Coreia. Mas o clamor patriótico fez voltar o «Barroso». Ainda continua nos Estados Unidos, aguardando o «tempo útil», o «Tamandaré».

A luta contra o envio de tropas se choca com os planos de guerra do governo Vargas, que mantém na prisão as patroitas Maria Afonso Lins e Jean Sarquis.



O III CONGRESSO BRASILEIRO DOS PARTIDÁRIOS DA PAZ

No dia 11 de novembro de 1951 instalou-se em Niterói o III Congresso Brasileiro dos Partidários da Paz. 1.200 delegados vindos de todos os Estados transmitiram e debateram as experiências da grande vitória: a cobertura da cota de 2.6 milhões de votos pelo Pacto de Paz. Foi um congresso de cotas cumpridas. Parlamentares de todos os partidos, médicos, advogados, engenheiros, artistas e escritores, sacerdotes de todas as religiões, inclusive o prototípico apostólico monsenhor Constabile, apoiaram o Congresso.

Esta grande vitória do campo da paz em nosso Brasil foi saudada efusivamente pelos partidários da paz de todo o mundo, que lhe enviaram calorosas mensagens, entre as quais se destacam as dos membros do Conselho Mundial da Paz. O Congresso, com suas resoluções, impulsionou decisivamente a campanha de assinaturas, que hoje atinge a casa dos 3.200.000 firmas para o apelo por um Pacto de Paz. A emulação e a organização dos Conselhos de Paz foram consideravelmente estimuladas pelo Congresso, cujas resoluções guiam os esforços em curso, pela cobertura da cota nacional de cinco milhões e pela superação da principal debilidade do movimento de defesa da paz em nosso país — a falta de organização.



A CONFERENCIA CONTINENTAL DA PAZ

Um grupo de eminentes personalidades de todos os países americanos tomou a iniciativa de convocar uma Conferência Continental Americana da Paz. Concluído aberto a todas as correntes de opinião e pontos de vista, a Conferência não se prendeu a nenhuma plataforma prévia nem estabeleceu regras de subordinação com nenhum dos organismos já existentes de defesa da paz. Seu debate central versará sobre o tema «Paz pela força ou através de negociações?». Tal amplitude assegurou-lhe desde logo a mais profunda repercussão e o apoio ativo do que há de mais representativo na cultura e na arte, na política de todos os países americanos.

Coube ao Brasil a honra de ser escolhido para sede da Conferência, cujos preparativos foram calorosamente saudados e apoiados pelo nosso povo e personalidades de todos os setores de atividade. Sob pressão do governo Truman, como denuncia a própria imprensa norte-americana, Vargas proibiu a realização da Conferência em nossa pátria. De todo o país surgem os mais indignados protestos. A intensificação dos esforços pela vitória da Conferência Continental da Paz demonstra eloquentemente que Vargas é mero porta-voz de monstruosa imposição estrangeira e que essa proibição fascista é contrária à vontade manifesta da maioria do povo brasileiro.

LUTAM OS JOVENS E AS MULHERES

Em preparação ao III Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes Pela Paz, realizou-se em nossa pátria o I Festival da Juventude. Os delegados foram eleitos por organizações estudantis e esportivas e nas fabricas. Mais de 200 clubes em todo o país participaram dos trabalhos preparatórios do Festival.

«Legação juvenil brasileira no Festival de Berlim, integrada por 105 pessoas, foi a maior e a mais expressiva da América Latina. Ela participou de mais de 70 grandes espetáculos nacionais e internacionais, obtendo vários e importantes prêmios: «Prêmio compreensão e esforço», terceiro lugar para o seu conjunto de música popular, um dos 10 segundos lugares em poesia inédita, menção honrosa em conto.

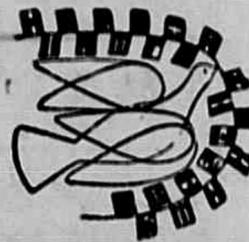
I CONGRESSO DE MULHERES DO BRASIL

Precedido por congressos femininos nos principais municípios e Estados, realizou-se vitoriosamente em São Paulo, nos dias 28, 29, 30 e 31 de julho de 1951, o I Congresso de Mulheres do Brasil, convocado pela Federação de Mulheres do Brasil. Em toda parte, o governo de Vargas tudo fez para impedir a realização do Congresso, chegando mesmo a empregar a violência, como em Minas Gerais.

Em São Paulo, a polícia de Vargas e Garcez exigiu que o Congresso não tocasse no problema da paz. Em resposta, a questão da paz foi o primeiro ponto da ordem do dia posto em discussão. Foi aprovado o apelo por um Pacto de Paz e uma resolução para a maior participação das mulheres brasileiras na coleta de assinaturas. Estiveram presentes representantes das mulheres uruguaias e argentinas.

cismo e contra a guerra que Hitler e Mussolini preparavam. Milhares de antifascistas, em todos os países, e também no Brasil, não vacilaram, apesar de não serem comunistas, em se levantar para barrar o caminho ao fascismo e à agressão. Naquela ocasião, os Getúlio, os Negrão de Lima os Góis Monteiro, os escribas das embaixadas da Alemanha e da Itália gritavam, diante do crescimento das lutas contra o fascismo: «Moscou ameaça!» Nos cárceres de Getúlio foram parar, perseguidos e condenados como «comunistas», dezenas de não comunistas, mas inimigos do fascismo. Ontem os lacaios e simpatizantes de Hitler e Mussolini, hoje «lacaios» de Truman e dos trustes ianques, Getúlio e seu bando não mudaram de técnica. Para servir aos seus amos, para levar nosso povo à guerra imperialista, para enviar tropas para a Coreia, primeiro procuram convencer que a luta em defesa da paz é «um movimento comunista», para depois reprimir sangrentamente os que expressem suas aspirações de paz e lutem contra a guerra.

(Conclui na página 9)



NOTICIÁRIO

Apesar da proibição expressa baixada pela direção da Leopoldina, cerca de 20 por cento dos ferroviários da Leopoldina, ou sejam 2.500 dos 13 mil que ali trabalham, já assinaram o Apelo por um Pacto de Paz.

APOIO A CONFERENCIA CONTINENTAL

Foi organizada na Bahia uma Comissão Estadual de Apelo à Conferência Continental da Paz. É presidida pelo deputado João Nou, ex UDN, e dela fazem parte ainda o deputado federal Tarcílio Vieira de Melo, os deputados estaduais Wilson Lins, Eraldo Guerra, Ebenzer Cavalcanti, Helio Ramos, André Negreiros, Raimundo Santos, Osvaldo Ribeiro, Antonio Brito, Reinaldo Sales, José Cunha e Edgard Pereira, além de dezenas de outras personalidades de destaque na vida científica e cultural da Bahia.

PRONUNCIA-SE A SOCIEDADE BATISTA

Em artigo intitulado «Os cristãos e a paz», publicado no jornal «O Jovem Batista», órgão da Assembléia da Mocidade Batista Brasileira, o sr. Carlos T. Gattinoni declara que «nós somos pacifistas porque sendo cristãos não podemos encontrar outro caminho. Parece-nos impossível, de forma absoluta e radical, reconciliar a guerra com o Evangelho».

CONSELHO DE PAZ

Foi fundado na fazenda «Cafezeiros», localizada no município de Anápolis, em Goiás, um conselho de Paz, para cuja presidência foi eleito o líder camponês Filomon Nunes da Silva.

CONVENÇÃO JUVENIL

Está marcada para os próximos dias 15, 16 e 17 a Convenção Juvenil pela Paz e pela Vida, no Rio Grande do Sul, como parte do movimento de apoio à Conferência Continental. No Rio Grande do Sul já foram coletados 275 mil firmas sob o Apelo por um Pacto de Paz.

APOIA A CONFERENCIA CONTINENTAL

O vereador André Nunes Junior, presidente da Câmara Municipal de S. Paulo, ouvido pela imprensa após a proibição da Conferência Continental da Paz pelo governo de guerra do sr. Getúlio Vargas, declarou que apoia «todo e qualquer certame que vise sinceramente restabelecer a paz entre os homens. Nesse sentido, dou meus aplausos à efetivação de uma conferência de paz em qualquer país da América».



Protesto Contra a Proibição de Getúlio à Instalação da Conferência Continental

ESTE ano de governo de Getúlio acumulou enorme massa de fatos que o desmascaram rudemente como um governo de crime contra o povo. Nesta série, destaca-se, ao lado do assalto impudente dos tubarões à bolsa do povo, a monstruosa proibição da realização, no Brasil, da Conferência Continental Americana Pela Paz. A proibição não é só ilegal; a proibição não é só uma fação aos tradicionais sentimentos de hospitalidade do povo brasileiro — a proibição é uma desavergonhada confissão da submissão do governo a Truman, dos planos de Getúlio de atirar nosso povo na guerra mais infame.

Pela boca do ministro da

justiça, o caixeiro-viajante do golpe estadonovista Negrão de Lima, Getúlio procurou justificar o ato revoltante. E com que argumentos! Toda vez que os incendiários de guerra americanos se defrontam com a resistência dos seus planos sangrentos, abrem a boca e gritam: «Moscou ameaça!» Diante da unanimidade de opiniões favoráveis à Conferência, que se verificou em todos os meios onde se deseja realmente a paz, Getúlio e Negrão também gritam em pânico: «o Cominform ameaça subverter a ordem no país!» A boçalidade do lacaios vai mais longe que a do patrão. Pois é verdadeiramente assombroso que alguém tenha

o cinismo de declarar publicamente, e com a responsabilidade de ministro de Estado, que uma assembleia onde se reúnem personalidades como Gabriela Mistral, o ministro Armando Prado, o professor Arnaldo Marques, líder católico pernambucano, ministros da Corte Suprema do Peru, desembargadores e juizes, generais, senadores, padres católicos, pastores protestantes, presidentes de assembleias legislativas nacionais, seja um «movimento comunista»!

Mas Negrão de Lima não vacila. Com as notas que lhe entregou o FBI, a «gestapo» de Truman, descobre que, em 1946, na primeira reunião do Bureau de Informação dos Partidos Comunistas, Jdanov colocou a luta em defesa da paz como o princí-

pal dever dos comunistas diante da classe operária e dos povos. Não precisava que Negrão fizesse esta «descoberta»: diária e infatigavelmente em todo o mundo, os comunistas proclamam — e não só proclamam, mas demonstram por sua atuação prática — que a luta pela paz é sua preocupação central. E daí? Será que a defesa da paz é, também, a preocupação central de milhões e milhões de pessoas, de todos os países, que desejam impedir a deflagração de nova carnificina mundial?

Mas, lembremos uma história, que envolve também Getúlio e Negrão de Lima. Quando se levantou sobre a humanidade a ameaça fascista, os comunistas foram os primeiros a erguer a bandeira de luta contra o fas-

Os Comunistas Mostraram O que seria o atual Govêrno

AS PROMESSAS E A REALIDADE DO GOVÊRNO DE GETULIO

O povo brasileiro atravessa um momento dos mais graves de toda a sua história. Sobre ele desce, mais brutal, o flagelo da fome e da carestia da vida. O govêrno de Getúlio, que se elegeu com a promessa de «deter a alta dos preços e a inflação», bate todos os recordes de encarecimento do custo da vida — que, num só ano, aumentou em 50% — e mantém, através do terror contra a classe operária, os salários e os ordenados de fome.

Sobre o povo brasileiro paira, ainda mais aguda, a ameaça da guerra imperialista, do sacrifício em favor dos super-lucros dos milionários norte-americanos, de milhares de vidas de nossos jovens patriotas. O govêrno de Getúlio, que se elegeu com a promessa de «defender a paz», cresceu servilmente a política de guerra do patrão americano, promete abertamente mandar soldados brasileiros morrer pelos tubarões de dólar na Coreia ou em qualquer outra parte onde se crave a agressão imperialista.

Sobre o nosso povo se abate, mais ostensiva, a ameaça de colonização total pelos trustes e soldados dos Estados Unidos. O govêrno de Getúlio, que se elegeu com a promessa de «fazer uma política nacionalista», e à base de intensa demagogia anti-imperialista, entregou o petróleo, os minerais atômicos, os minérios estratégicos e toda a economia nacional aos trustes americanos. Uma missão norte-americana — a missão Knap — é o ditador da economia brasileira.

Nenhuma medida administrativa que se refira à economia nacional pode ser executada sem a aprovação e a recomendação prévias

da missão dos banqueiros e miliardários ianques. Ao mesmo tempo, Getúlio continua com as missões militares norte-americanas dirigindo todos os departamentos de nossas forças armadas e concluiu um «pacto militar» com os Estados Unidos, prevendo a ocupação de nossas bases pelas tropas de Truman e o envio de tropas brasileiras para qualquer guerra desencadeada pelos trustes.

Sobre o povo brasileiro se abate, finalmente, a ameaça do terror e do fascismo. Já em todo o país são assassinados trabalhadores e patriotas, encarcerados partidários da paz, torturado o povo que, em Belo Horizonte, protesta contra a carestia da vida e os operários que, como os ferroviários de São Jerônimo, lutam contra os salários de fome. E Getúlio seu Ministro da Justiça, seus bealeguins policiais prometem mais terror e violências, seguindo a chefia do Departamento de Ordem Política e Social, em seguir o caminho de Hitler e Mussolini para «acabar com o comunismo». O govêrno de Getúlio, que se elegeu com a promessa de «dar liberdade ao povo», dá ao povo patas de cavalo e terror.

Nessas condições nosso povo comprova a justiça da orientação do Partido Comunista que, muito antes das eleições de 3 de Outubro de 1950, já desmascarava implacavelmente a demagogia de Getúlio e de seus parceiros, candidatos à presidência da República. O P.C.B. denunciou ao povo o que seria um novo govêrno de Getúlio e apontou ao povo o único caminho para a conquista de paz, pão, terra e liberdade: o caminho do MANIFESTO DE AGOSTO.

QUANDO APENAS SE FALAVA NA CANDIDATURA DE VARGAS

Antes das eleições de 3 de outubro, o Partido Comunista do Brasil alertava o povo sobre os objetivos dos politiquieiros que se alinhavam para a sucessão do ditador Dutra.

No MANIFESTO DE 1º DE AGOSTO DE 1950, dizia Prestes ao povo: «O QUE PRETENDEM AS CLASSES DOMINANTES E SUBSTITUIR DUTRA POR OUTRO DUTRA...»

Os diversos candidatos que eram apresentados revelavam, desde a origem, seu caráter anti-democrático e anti-popular. Mas havia ainda setores de massas que se deixavam iludir com a demagogia de Getúlio e acreditavam que sua candidatura fosse realmente de oposição à política de Dutra.

A este respeito, dizia Prestes no MANIFESTO:

«NESSA COMPETIÇÃO RESTA AINDA O CANDIDATO DO FACINORADO ADEMAR DE BARROS E É FÁCIL IMAGINAR O QUE SIGNIFICARIA A VOLTA AO PODER DO VELHO TIRANO, DO LATIFUNDIÁRIO GETULIO VARGAS, PAI DOS TUBARÕES DOS LUCROS EXTRAORDINÁRIOS, QUE JÁ DEMONSTROU EM QUINZE ANOS DE GOVERNO SEU ODIO AO POVO E SUA VOCAÇÃO PARA O FASCISMO E PARA O TERROR CONTRA O POVO».

o direito de auto-determinação dos povos.

O lobo não consegue vestir permanentemente a pele do cordeiro. No fim da história, tem que mostrar sua fauce de bêsta-fera.

Autodeterminação Dos Povos

rialismo norte-americano olha para cada nação como uma colônia atual ou futura.

Não foi por acaso que os Estados Unidos votaram contra a proposição soviética, sendo acompanhados por 10 delegações de sub-homens que têm alma de escravos. Em toda a 6.ª assembléia geral da ONU — como na sua política externa de um modo geral — os Estados Unidos se conduziram no sentido de fortalecer suas posições de potência imperialista. Votaram contra os mais sagrados interesses e direitos do povo chinês, não admitindo a sua representação na ONU. Votaram contra a proposta soviética de pôr fim à guerra na Coreia, porque o objetivo dos Estados Unidos ainda é dominar o povo coreano. Tinham que votar, forçosamente, contra



LEIA A REVISTA "PROBLEMAS"

NÃO VCS DEIXEIS ENGANARI

Começou a campanha eleitoral. De norte a sul do país, Vargas e seus agentes desfiavam um rosário de promessas demagógicas, prometendo baratear o custo da vida, combater o câmbio negro e a especulação, aumentar os salários e ordenados, defender a paz, acabar com a dominação dos monopólios imperialistas no país, realizar, enfim, uma «reforma de bases».

E nesta ocasião, mais uma vez, levantou-se a voz de Prestes, a voz do Partido Comunista, desmascarando a demagogia de Vargas e dos demais politiquieiros, alertando o povo para que não se iludisse.

Na histórica CARTA ABERTA AO POVO BRASILEIRO, divulgada no mês de Setembro de 1950, dizia o Cavaleiro da Esperança:



«PARA A PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA QUEREM OS SENHORES DAS CLASSES DOMINANTES QUE O POVO ESCOLHA ENTRE QUATRO CANDIDATOS REACIONÁRIOS: GETULIO VARGAS, O GRANDE LATIFUNDIÁRIO, TIRANO DO ESTADO NOVO COM A SUA POLÍCIA DE BANDIDOS, E QUE, APESAR DO CINISMO COM QUE AINDA TENTA ENGANAR O POVO, JÁ DECLAROU COMO GARANTIA PRÉVIA AO PATRÃO IANQUE, SEU APOIO FRANCO E DECIDIDO A POLÍTICA SANGUINÁRIA DE TRUMAN CONTRA O HERÓICO POVO COREANO...»

«... O PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL — acrescentava a CARTA ABERTA — DIRIGE-SE AO PROLETARIADO E AO POVO EM GERAL PARA ALERTÁ-LO A FIM DE QUE NÃO SE DEIXE ENGANAR PELOS POLITIQUEIROS E DEMAGOGOS DA REAÇÃO, E PARA NÃO PERMITIR QUE SE PROCESSE SEM COMPLETO DESMASCARAMENTO A FARSA ELEITORAL QUE AS CLASSES DOMINANTES PRETENDEM IMPINGIR AS MASSAS POPULARES POLÍTICAMENTE MAIS ATRASADAS COMO UM PLEITO LIVRE E DEMOCRÁTICO E APRESENTAR A OPINIÃO PÚBLICA MUNDIAL COMO A DEMONSTRAÇÃO DE QUE OS GOVERNANTES BRASILEIROS REPRESENTAM EFETIVAMENTE A VONTADE DA NAÇÃO. QUANDO NÃO PASSAM DE REPRESENTANTES APENAS DAS MINORIAS MAIS REACIONÁRIAS, ESCOLHIDAS A DEDO E COM A APROVAÇÃO PRÉVIA DOS MAIS GRADUADOS AGENTES DO IMPERIALISMO EM NOSSA TERRA».

DEPOIS DA POSSE DE GETULIO

Um mês após a posse de Vargas, reunia-se o pleno de fevereiro do Comitê Nacional do P.C.B.. No informe da Comissão Executiva, apresentado pelo camarada Diógenes Arruda, à direção do Partido Comunista dizia:

«GETULIO REVELA DESDE OS SEUS PRIMEIROS ATOS — OS CONCILIABULOS COM O EMBAIXADOR AMERICANO, A FORMAÇÃO DO MINISTÉRIO, A PARTICIPAÇÃO NA CONFERÊNCIA DOS CHANCELERES — QUE VAI DAR MAIS FOME, TERROR E GUERRA PARA O POVO. MAIS OU MENOS RAPIDAMENTE, PORTANTO — E A RAPIDEZ DESTE PROCESSO DEPENDE FUNDAMENTALMENTE DE NÓS, DA ATUAÇÃO DO PARTIDO COMUNISTA — AQUELAS MASSAS QUE MOMENTANEAMENTE AINDA ACREDITAM EM GETULIO PODERÃO VOLTAR-SE PARA NÓS, PARA A FRENTE DEMOCRÁTICA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL, PARA O CAMINHO REVOLUCIONÁRIO APONTADO POR PRESTES, LIDERADO DO POVO BRASILEIRO».

«BATER GETULIO À BASE DA LUTA PELA PAZ, PELAS REIVINDICAÇÕES MAIS SENTIDAS DAS MASSAS, PONDO AO MESMO TEMPO A DESCOBERTA A POLÍTICA DE GETULIO A SERVIÇO DOS INCENDIÁRIOS DE GUERRA NORTE-AMERICANOS, TAL É A NOSSA MISSÃO REVOLUCIONÁRIA. ESTEJAMOS CONVENCIDOS, COMPANHEIROS, DE QUE NÃO HÁ FUTURO PARA OS GOVERNOS QUE SE APOIAM NO IMPERIALISMO AMERICANO».

7 dias NO BRASIL

PETROLEO — Um pronunciado movimento a campanha contra o projeto antitrustista enviado por Vargas ao Congresso, o coronel-aviador Salvador Correia de Sá e Benevides, falando em São Paulo, defendeu a exploração do petróleo brasileiro através do monopólio estatal, acrescentando que «Nunca estivemos em tão grande perigo de ser colonizados». Também em defesa do petróleo brasileiro, o deputado federal Luizélio Rocha pronunciou uma conferência no Clube Militar.

POLICIALISMO — Foi preso pela polícia fluminense, durante uma semana, o compositor de música popular Gari da Silva, autor do samba «Ele disse», — proibido pela censura — que encerra uma crítica a Vargas censurando as promessas feitas pelo ditador e que não foram cumpridas.

CARESTIA — Em Aguanilândia, município do Interior de Pernambuco, a mantilha atingiu o elevado preço de 160 cruzeiros o quilo e uma onça de farinha (cerca de 8 quilos e meio) a soma de 50 cruzeiros, à razão, portanto de Cr\$ 6,50 o quilo. A farinha é um dos alimentos básicos daquela região.

CALUNIADOR — Compareceu ao banco dos réus o fascista e agente americano Góis Monteiro, acusado de caluniar por outro agente americano — o governador Arnon de Melo, de Alagoas.

PROCESSO-FARSA — Chegaram ao Supremo Tribunal Militar, procedentes de Pernambuco, os autos do processo-farsa contra o patriota Agilberto Vieira de Azevedo, condenado já a 4 anos de prisão.

FRACASSO — Fracassou o chamado Congresso Interamericano de Estudantes, patrocinado e financiado pelo Departamento de Estado Americano. Os atuais dirigentes da UNE fracassaram na tarefa de criar uma União Panamericana de Estudantes e se revelaram como autênticos policiais a serviço de Acheson.

PROTESTOS — Comem em vários outros pontos do país, também em S. Leopoldo e em São João do Norte, no Rio Grande do Sul, verificaram-se manifestações de protesto contra a súbita elevação dos preços dos gêneros de primeira necessidade. Em S. Leopoldo, a polícia de Getúlio e Dornelles cometeu violências contra os manifestantes.



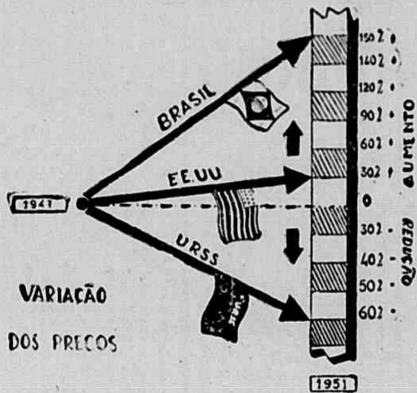
FALA A RADIO DE MOSCOU

PARA PORTUGAL Das 20.30 às 21.00 horas, nas ondas de 31 e 49 metros

PARA O BRASIL Das 21.30 às 22.00 horas, nas ondas de 31 e 41 metros

Mentira! A Carestia Não é "Fenômeno de Todos os Países"

- NA URSS E NAS DEMOCRACIAS POPULARES: REBAIXA DE PREÇOS E AUMENTOS DE SALÁRIOS
- NO BRASIL E NOS PAÍSES CAPITALISTAS: AUMENTOS DE PREÇOS E SALÁRIOS DE FOME



Os preços na URSS e nos países capitalistas.

O PRIMEIRO ano do governo de Getúlio acentuou diante do povo o espectro da fome. Num ano, os preços de todas as mercadorias de consumo popular, dos transportes e diversos acusam uma alta espetacular.

Eis um quadro desses aumentos:

Acúcar	Arroz	Café	Carne Verde	Charque	Cebola	Farinha de mesa	Feijão	Leite	Fubá de milho	Lombo	Manteiga	Pão	Toucinho	Sal	Banha
↑	↑	↑	↑	↑	↑	↑	↑	↑	↑	↑	↑	↑	↑	↑	↑
Cr 1,20	5,50	2,00	13,00	4,00	2,00	3,50	2,20	0,20	1,50	6,50	12,00	1,20	5,20	1,00	1,00

Foram majorados os preços das passagens de ônibus, bondes, lanchas e barcas, as tarifas de luz, gás, energia elétrica e telefones, os fretes e as passagens marítimas, os preços dos cinemas, o cafézinho, a «mídia» e o fósforo.

A estes fatos indubitáveis e incontáveis, que atestam a ofensiva dos tubarões contra o povo, a propaganda do governo procura responder com a alegação de que o aumento do custo da vida é um fenômeno universal na atual conjuntura.

Mas isto é mentira.

A realidade é que, enquanto sobe o custo da vida e aumenta a miséria das massas trabalhadoras nos países capitalistas, cujos governantes preparam abertamente a guerra, verifica-se uma rebaixa geral dos preços e um melhoramento contínuo do bem-estar do povo na União Soviética e nos países de Democracia Popular, que fazem uma política de paz.

Eis o que se passa no mundo socialista:

NO CAMPO DO SOCIALISMO

Os preços baixaram em:	Os salários aumentaram em:
URSS 60%	(em relação a 1947) 50%
Hungria 20%	37%
Bulgária 20%	25%
Tchecoslováquia 30%	80%
Polónia 25%	20%

POR QUE SOBEM OS PREÇOS

Os exemplos da URSS e demais países do campo do socialismo mostram que: 1.º — a carestia da vida não é um fenômeno mundial, mas um fenômeno típico dos países capitalistas; 2.º — a carestia da vida não é determinada pelos aumentos de salários. Houve importantes aumentos de salários nos países socialistas, que se fizeram acompanhar, não da carestia da vida, mas de uma rebaixa geral dos preços.

No Brasil e demais países capitalistas sobem os preços continuamente, aumentando a fome do povo, porque os governantes estão a serviço dos exploradores do povo e procuram garantir lucros sempre maiores para os grandes fazendeiros e grandes capitalistas. Aumenta ainda a carestia da vida porque os governantes se lançam a uma política de guerra, que reduz a produção de bens de consumo, eleva os impostos e acelera a majoração geral dos preços.

COMO ELES PREPARAM A GUERRA

ATRAVÉS DO GOVERNO DE GETULIO

Antes de tomar posse, Getúlio Vargas assinou o atestado de ideologia exigido pelo governo norte-americano. Esta denúncia feita em tempo pelos comunistas foi inteliramente confirmada pela única confissão do ministro de Vargas, o «qualisling» João Neves da Fontoura.

Assim se passaram as coisas: o governo Truman, mandou uma interpelação a Vargas, antes de sua posse, por via diplomática, isto é, oficialmente. Na sua resposta, Getúlio traçou as normas da cooperação política, econômica e militar com os Estados Unidos.

Getúlio pediu os votos dos trabalhadores, mas tornou posse com a licença e sob os ordens dos americanos. «Cooperação política, econômica e militar com os Estados Unidos» é o nome que eles dão à sua política de preparação para a guerra, de acordo com as diretrizes e as ordens dos incansáveis diários da guerra lanque. Assim é que em todos os setores da vida nacional, classes interessadas na guerra contam com o governo Vargas como o seu melhor instrumento.

Nas Forças Armadas

A missão militar lanque, chefiada pelo general Mutins Jr., está instalada no Palácio da Guerra e exerce de fato o controle das forças armadas do país. Somente nos quartéis do Rio e São Paulo encontravam-se em 1951:

Do Exército norte-americano — 1 major general, 6 coronéis, 21 tenentes-coronéis, 16 maiores, 18 capitães, 2 tenentes, 51 sargentos.

Da Força Aérea norte-americana — 1 major-general, 1 brigadeiro-general, 6 coronéis, 17 tenentes-coronéis, 14 maiores, 19 capitães, 2 tenentes, 89 sargentos.

Da Marinha norte-americana — 1 almirante, 15 comendadores, 9 capitães de mar e guerra, e mais 85 oficiais inferiores e sargentos.

Exercendo funções militares, somente nestas duas capitais, encontram-se perto de 100 civis, a maioria dos quais são agentes da polícia secreta norte-americana (FBI).

Os fardamentos, armamentos, regulamentos e a instrução militar são sistematicamente padronizados segundo o modelo norte-americano.

Na instrução militar: foram realizadas manobras no Amazonas, Rio Grande do Norte Ceará e Pernambuco com armamento americano do mesmo tipo do que é empregado na Coreia.

As manobras realizadas em São Paulo, as manobras navais na Bahia, bem como todos os exercícios militares, tudo vem sendo feito de acordo com a doutrina americana de guerra — são exercícios de desembarque em terras alheias e não exercícios para a defesa do solo pátrio.

A Escola Superior de Guerra, fundada sob inspiração lanque e entregue ao gen. fascista Cordeiro de Farias, é o centro dessa americanização das Forças Armadas. Os militares lanques realizam contínuas viagens de inspeção aos quartéis e bases do Brasil.

As despesas da guerra: Predominam no orçamento de Vargas as despesas de guerra. No orçamento para 1952 figuram as seguintes despesas militares: Estado Maior das Forças Armadas 5.496.250; Ministério da Aeronáutica 1.984.205.583; Ministério da Guerra 3.807.059.732; Ministério da Marinha 2.444.020.180.

São mais de 8,2 bilhões, um terço do orçamento. Outras despesas militares estão descobertas: 1 bilhão para polícia, 6 bilhões para o Plano Lafer. A construção



ESTILIAO

ção de quartéis está incluída na verba do Ministério da Vição. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, infestado de militares lanques, também trabalha em mapas para a guerra.

Corrida armamentista: Somente o Fundo Naval figura com 630 milhões de cruzeiros. Além dos dois cruzeiros, comprados nos Estados Unidos, está programada a aquisição de bombardeiros de guerra, contra-torpedeiros e armamento de todos os tipos.

Estilac Leal, depois de chamado aos Estados Unidos pelos generais do Pentágono, elaborou um plano de recrutamento de 100.000 jovens brasileiros para a caserna e fechou a Revista do Clube Militar. Góis Monteiro foi enviado nos Estados Unidos para tratar do envio de tropas para a Coreia, sem tempo útil.

Pacto militar com os Estados Unidos — Está sendo ultimado o pacto militar Truman-Vargas, que já veio feito dos Estados Unidos, para pôr à disposição dos lanques, soldados, bases e minerais estratégicos do Brasil.

Na Política Exterior

Quem manda no Itamarati é o embaixador lanque Michel Johnson, que transforma a Casa de Rio Branco em cursal do Departamento de Estado.

CONFERÊNCIA DOS CHANCELERES: Em abril de 1951, Vargas enviou numerosa delegação de tubarões sob a chefia de João Neves à Conferência dos Chanceleres convocada por americanos. Nessa conferência, a delegação de Vargas deu os mais odiosos projetos americanos, como:

— preparação de contingentes militares em todos os países americanos, para se pôrem à disposição da ONU, no presente ou fora dele, em qualquer momento. Isto é: tropas para a Coreia ou qualquer outra parte.

— criação de um estado-maior único para os exércitos de todos os países da América, isto é, comando americano para as forças armadas de todos os países.

— controle policial do movimento de pessoas, isto é, seqüência aos refugiados políticos e negação do direito de livre trânsito da polícia americana atuar em todos os países do Rio Grande.

— considerar as riquezas naturais de todos os países americanos como «fundo comum das Américas», isto é, por direito, considerar os americanos «co-proprietários» do nosso território, ferro, urânio, manganês, etc.

CONTRA A INDEPENDÊNCIA DOS POVOS: A macia de Vargas toma sistematicamente posição contra a luta contra o imperialismo e por sua independência. Exemplos:

— apoio à agressão lanque na Coreia, à ocupação da ilha chinesa de Formosa.

— recusa em reconhecer o Governo Popular da China, voto a favor da declaração lanque considerando a China popular como «nação agressora».

— cumprimento de um decreto de Truman, proibindo o comércio com a China Popular e impondo discriminações especiais contra os países de democracia popular.

— voto contra o Egito desde o seu primeiro protesto para a permanência dos ingleses no canal de Suez.

— voto a favor das potências coloniais, rejeitando as queixas dos povos coloniais africanos contra o bárbaro regime imposto por eles e franceses.

— voto contra a discussão da situação dos líderes grevistas de Barcelona, presos por Franco.

— apoio à proposta americana, criando a «pequena assembleia dos povos da América Latina» para anular o Conselho de Segurança e o princípio de igualdade entre os cinco grandes potências pela paz mundial.

— repetidos votos contra a proibição das armas atômicas e a conclusão de um Pacto de Paz.

ENTREGUISMO: No Itamarati foi assinado o Pacto com Gordon Dean para a entrega dos minerais atômicos.

OS CÁRCERES ESTÃO CHEIOS

PERNAMBUCO — Mais de 30 presos políticos entre os quais o bravo líder nacional-libertador Agliberto Vieira de Azevedo. No dia 30 de janeiro, de uma só vez, mais de 100 trabalhadores foram presos, quando realizaram uma reunião por aumento de salários no Sindicato da Indústria do Trigo e Panificação. Sob os ordens dos cupungantes americanos, ali impera o terror militar-fascista.

DISTRITO FEDERAL — Vários cidadãos condenados pela Lei de Segurança e duas partidárias da paz presos na Penitenciária de São Maria. Afonso Lins e Jean Sarkis.

S. PAULO — Mais de 50 presos, na capital e no interior, entre os quais: Ana e Margarida Gimenez, condenadas por lutar pela paz — Germano Canassa, condenado por lutar pela paz — Hernani Franco de Souza, condenado por propaganda sindical — Manoel Correia, processado por propaganda sindical — Aldo Ripassarti, condenado por fazer comício pelo monopólio estatal do petróleo — Joaquim Martes, condenado por lutar contra a carestia — Constantino Valverde, preso e absolvido guardando há tempos alvará de soltura — João Bernardes, condenado por participar em greve — Henrique Moura, condenado por defender o petróleo nacional.

VOTUPORANGA — Antonio Figueiredo, condenado por defender os seus posseiros. João Rodrigues Mendonça e Antônio Quintino — condenados por participarem da marcha contra a carestia em Foz de Iguaçu.

VALPARAISO — Paulo Teixeira da Silva, Sebastião Ramos e José Pedro de Souza — processados por defenderem a posse das terras comunais.

CAJURU — Sebastião Andrade e Caetano Zamboni — (CONCLUI NA PAGINA 2)

Militarização da Economia

No Ministério da Fazenda, ocupando 14 salas e inclusive o gabinete do próprio ministro, está instalada a Missão Knapp. Ela se disfarça sob o rótulo de «Comissão Mista Brasil-Estados Unidos».

A missão Knapp, sucessora da missão Ablink, tem «poderes executivos», como declarou o ministro de Vargas, João Neves. Sua tarefa consiste em transformar nossa economia em



JAFFET

apêndice da economia de guerra lanque.

Regime de guerra nas fábricas: instaurado em primeiro lugar na Duperial, no Rio, e na Nitro-Química, em São Paulo, o regime de guerra se estende hoje a 14 empresas em todo o país, além de inúmeras outras, como a Pirelli, a Rhodia, etc. que já se encontravam sob controle militar. O parque industrial de São Paulo acaba de ser visitado por numerosa comissão militar que verificou as possibilidades de transformação das empresas em usinas de

guerra. Nas ferrovias, como na Leopoldina, na Rede Ferroviária do Nordeste (antiga Great Western), as horas de «prontidão» dos trabalhadores são elevadas até 12 horas.

Plano Lafer: Mas o fruto principal das atividades da Missão Knapp é o Plano Lafer. Seu objetivo declarado é a construção e melhoria de estradas, portos e canais. São 20 bilhões de cruzeiros, 10 bilhões provenientes de aumento de impostos e 10 bilhões tomados de «empréstimos» aos americanos. Mas se trata na verdade de estradas, portos e canais para transporte e escoamento para as usinas de guerra lanques dos minérios do Brasil.

Volta Redonda: Foi assinado um contrato entre a Usina de Volta Redonda e a firma americana E. W. Blish, de Ohio, para o desenho e fabricação de máquinas para a produção bélica. Para adaptar inteiramente Volta Redonda à produção de guerra está sendo negociado nos Estados Unidos um empréstimo de 25 milhões de dólares.

Comissão de Desenvolvimento Industrial: Organizada por Vargas, a CDI funciona junto à missão Knapp. Ela se ocupa principalmente com os interesses da Orquima, empresa paulista de Lafer, Augusto Schmidt e outros tubarões, subsidiária da Duperial, que fabrica a bomba atômica. A Orquima junto com capitalistas brasileiros está a encargar-se da produção de borracha sintética. De um lado líquida com a economia da Amazonia e de outro atinge a produção açucareira (encarecendo o preço do açúcar, como já está ocorrendo), utiliza a caça de ser utilizada para a produção de açúcar para aumentar o fabrico de álcool anidro, matéria prima da borracha sintética.

QUANDO Getúlio chegou ao poder estava nas mãos dos trustes de Wall Street, transformado num de seus mais desmascarados agentes na América Latina. Sua posse ocorreu depois de haver respondido «satisfatoriamente» a um questionário do governo de Washington. Funcionários da Embaixada americana entraram em contacto direto com ele, já depois de eleito, numa de suas fazendas no Rio Grande do Sul.

O CENTRO DIRETOR O centro diretor dessa política criminosa contra os interesses nacionais, Getúlio permitiu que se instalasse num de seus Ministérios — o da Fazenda, onde pontifica um dos mais importantes lacaios dos trustes, Horácio Lafer. No Ministério da Fazenda se encontra o aparelho supervisor do governo de Getúlio: a comissão chefiada pelo enviado de Wall Street, Burke Knapp.

1 — O SAQUE DO MANGANÊS — Os nossos minérios estratégicos constituem um dos principais alvos dos salteadores lanques. E entre os minérios o manganês ocupa um dos lugares mais importantes pela sua inapreciável utilidade na siderurgia. A indústria de aço dos Estados Unidos não pode substituir sem a sua importação. Enquanto outros países preservam, o Brasil o esbanja. As nossas jazidas estão

ameaçadas de esgotamento dentro de poucos anos, no atual ritmo de saque pelos americanos. Dominam eles, através de dois poderosos trustes — a United States Steel e a Bethlehem Steel — todas as nossas mais importantes jazidas conhecidas: em Minas, Mato Grosso e Amapá. As exportações anuais, que eram de 18 mil toneladas em 1929, andam hoje pela casa das 140 mil toneladas anuais.

2 — O GEOLOGICAL SURVEY EM AÇÃO — Na prospecção de minérios estratégicos, a United States Geological Survey teve permissão do governo de Getúlio para agir livremente no interior de Minas Gerais. Há pouco, essa entidade americana fez o levantamento do denominado «quadripartido ferífero», numa área de quase 1 mil quilômetros quadrados. E' mais um domínio dos trustes que se levanta.



REAÇÃO CONTRA O POVO

EM TODO o país sucedem-se os crimes e atentados, por mais distantes que sejam os títulos e as lendas dos partidos que dominem a região ou Estado. O governo de Vargas e dos seus propostos, é um governo de atentados, crimes e assassinatos. Em vários Estados domina o terror militar-fascista e quem prende é o Serviço Secreto do Exército.

ATENTADOS CONTRA A IMPRENSA E CRIMES CONTRA A CULTURA

PERNAMBUCO — apreensão do jornal «Folha e Povo». Prisão e processo de jornalistas pelo «crime» de venderem aquele jornal.

PARAIBA — Apreensão do jornal «Voz Operária», na sucursal de João Pessoa, por militares fascistas da guarda de Campina Grande.

PARÁ — Invasão de depredação por militares fascistas do jornal «Tribuna do Pará». Apreensão da estereotípia da sucursal da «Voz Operária» e prisão e processo da Lei de Segurança do jornalista Guilherme Cruz Santos.

MINAS GERAIS — Apreensão do semanário «Jornal do Povo» e proibição de outros jornais democráticos circularem em B. Horizonte.

SERGIPE — Depredação e incêndio pela polícia, de madrugada, da redação e oficinas do semanário «A Verdade» e prisão de seus redatores e funcionários.

DISTRITO FEDERAL — Apreensões policiais da imprensa popular e cassação do registro na Alameda do semanário «A Classe Operária». Processo baseado na Lei de Segurança contra a direção desse órgão. Conde-

nção de Pedro Molin Lima, diretor da «Imprensa Popular». Apreensão do livro de Jorge Amado, «O Mundo da Paz» e processo contra o seu autor e os editores.

ALAGOAS — Apreensão e interdição do jornal «A Voz do Povo» e prisão e processo dos redatores e jornalistas.

S. PAULO — Invasão militar-fascista da redação do «Hoje» e prisão dos jornalistas Francisco Campos da Oliveira, Vittorio Marzorati, Osvaldo Gomes, Raul Ayedo Neto, Djalos Rabel, Paulo Nunes Brasil e Elias Chaves Neto, que responderam a um ilegal processo militar.

ESPANCAMENTOS, ASSASSINATOS E TANKS DE GUERRA CONTRA GREVISTAS

Contra os ferroviários de Santa Maria, Getúlio mandou lançar seus tanks de guerra. Jogou pelotões policiais pra espancar os metalúrgicos e bancários paulistas. Frendeu dezenas de mercenários caríacos em greve. Maudou ocupar militarmente as entradas das minas de Butiá e Ratos. Um operário de Butiá caiu vítima das balas policiais. Fez intervenção militar na greve nacional dos aeronautas e aeroviaristas. Em Barra Mansa, o operário Julio Cajazeira, que colhia assaduras para e Apêlo por um Pacto de Paz, foi preso e espancado até à morte por uma patrulha do Exército comandada pelo tenente fascista Helio Regua Barcellos, que continua impune. Em vez de liberdade, como prometeu em seus discursos eleitorais, Getúlio deu ao povo em um ano de governo prisões, processos fascistas, espancamentos e assassinatos.

QUEM ESTA PERDENDO?

MOCCA, S. Paulo, Capital, reduzindo a sua cota; TATU-APÊ, S. Paulo, Capital, com dois agentes não retornando a sua cota do número 140; REPRESA, S. Paulo, Capital, reduzindo a sua cota; SANTA ANDRÉ e UTINGA, S. Paulo, reduzindo as suas cotas. Perdem a BATALHA os seguintes agentes da Sucursal de São Paulo que não permaneceram com suas cotas suspensas: VILA ESPERANÇA, PENHA, VILA GULHERMINA, FIGUEIR, VILA LEOPOLDINA, MOCIDADE BRANCO, SANTANA 2, GUARULHOS, PALMEIRAS, TORINO, GUARANI, RADIO JUVENTUS, COMERCIAL, PONTE PRETA, ARISTIDES, CABANAS, e muitos outros. RETIFICACAO

Batalha Da Difusão

QUEM ESTA GANHANDO?

Realizando seus pagamentos: LUTECIA, S. Paulo; POTIRENDABA, S. Paulo; BARRA DO PIRAL, Estado do Rio; CAMPOS; Estado do Rio; PEDERNEIRAS, S. Paulo; ASSIS, S. Paulo; AQUIDAUANA, Mato Grosso; PALMITAL, S. Paulo; UBERABA, Minas Gerais; CATALAO, Goiás; BELO HORIZONTE, Minas Gerais; ARARAQUARA, S. Paulo; Ganha a BATALHA, MACAÉ, Estado do Rio, liquidando o seu débito; DISTRITO FEDERAL, com quatro novos agentes; BRAZ, S. Paulo, aumentando a sua cota; CANGAIBA, S. Paulo, Capital, aumentando a sua cota; JABAQUARA, S. Paulo, Capital, aumentando a sua cota; MOGI DAS CRUZES, S. Paulo, aumentando a sua cota; KATIUCHA, S. Paulo, Capital, aumentando a sua cota.

QUEM ESTA PERDENDO?

MOCCA, S. Paulo, Capital, reduzindo a sua cota; TATU-APÊ, S. Paulo, Capital, com dois agentes não retornando a sua cota do número 140; REPRESA, S. Paulo, Capital, reduzindo a sua cota; SANTA ANDRÉ e UTINGA, S. Paulo, reduzindo as suas cotas. Perdem a BATALHA os seguintes agentes da Sucursal de São Paulo que não permaneceram com suas cotas suspensas: VILA ESPERANÇA, PENHA, VILA GULHERMINA, FIGUEIR, VILA LEOPOLDINA, MOCIDADE BRANCO, SANTANA 2, GUARULHOS, PALMEIRAS, TORINO, GUARANI, RADIO JUVENTUS, COMERCIAL, PONTE PRETA, ARISTIDES, CABANAS, e muitos outros. RETIFICACAO

No nossa edição passada publicamos nesta secção que perdia a BATALHA DA DIFUSAO a agencia de MARILIA, S. Paulo. Não sendo fato o que afirmamos, pois a referida agencia continua em funcionamento e em franco progresso. Aqui fica a nossa retificação



UM ANO DE LUTAS DA CLASSE OPERÁRIA

MEIO MILHÃO DE GREVISTAS, 1 MILHÃO DE DIAS DE GREVE GREVES GERAIS DE PROFISSÕES

Desde o primeiro momento durante todo o transcurso do ano de Vargas, os trabalhadores responderam com este primeiro ano de lutas à demagogia fascista de Getúlio.

De fevereiro de 1951 a janeiro do corrente ano, segundo dados incompletos, mais de 200 greves se registraram. Cerca de 500 mil trabalhadores tomaram parte nessas lutas, paralisando mais de seiscentas empresas, num total superior a 1 milhão de dias de greve. Assim, a ofensiva de fome e terror policial de Vargas, os trabalhadores brasileiros respondem com lutas pelo pão e pela paz.

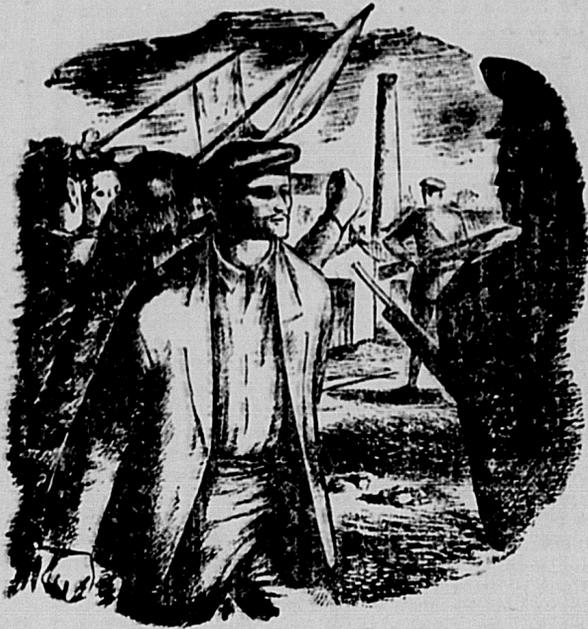
As greves desencadeadas no primeiro ano do governo de Vargas foram aumentando na medida em que se agravavam as condições de vida da classe operária e do povo e Getúlio ia arriando a máscara demagógica que afivelara para chegar ao poder. Assim, enquanto de fevereiro a julho de 1951 o número de greves foi de 54, nos últimos seis meses, esse número não apenas duplicou, como muitas das greves revelaram um mais elevado espírito de combatividade dos trabalhadores.

LUTAS ECONOMICAS E POLITICAS

Em algumas dessas greves — as mais expressivas pelo número de operários que delas participaram, como pelas elevadas formas de luta a que atingiram — os trabalhadores associaram suas reivindicações de aumento de salários e melhores condições de vida e de trabalho à luta de massas contra a política de terror e guerra de Getúlio.

Destacam-se, por exemplo, as greves dos metalúrgicos e dos têxteis paulistas, que abarçaram, cada uma, dezenas de operários, paralisando mais de cento e trinta empresas. Além das suas reivindicações específicas de aumento de salário, abolição da assiduidade cem por cento, etc., os têxteis e metalúrgicos expressaram seu profundo amor à paz e seu repúdio ao imperialismo ianque em vigorosas manifestações de rua. Os portuários de Belém enfrentaram a polícia e — impotente esta — também canhoneiras da Marinha de Guerra, que tentavam esmagar a combatividade dos trabalhadores. Os ferroviários gaúchos não vacilaram em queimar o retrato de Vargas, após a sangrenta repressão ao seu movimento grevista, ordenada pelo ditador.

Outros movimentos de envergadura foram a greve dos bancários, que em S. Paulo se prolongou por 69 dias e em Minas por 25 dias, e dos aeroviários e aeronautas, de extensão nacional, paralisando por cinco dias a navegação aérea comercial no país.



ORGANIZA-SE O PROLETARIADO

Aspecto importante desses movimentos grevistas é a contribuição que eles trouxeram para a organização e a unidade dos trabalhadores. Claro que a revitalização dos sindicatos nada tem de comum com os demagógicos apelos de Vargas, que deseja manter os sindicatos na situação em que viviam no Estado Novo. Getúlio chamou os trabalhadores para se apoiar nêles e fazer mais demagogia; os trabalhadores foram para os sindicatos mas para, lutar por suas reivindicações e assim forçar Getúlio a exibir sua face de tirano.

Com a greve dos bancários — cerca de dois mil novos sócios entraram para o Sindicato. As lutas dos metalúrgicos ampliaram o quadro social do seu Sindicato de quatro mil para 22 mil. Velhos militantes sindicais — alguns fundadores do Sindicato, em cujas carteiras figuram os números de matrícula 3 e 4 — voltavam as lides após longos anos de afastamento. A greve fez-os compreender que o Sindicato é o ponto de partida para o desencadeamento de lutas contra a exploração patronal e em defesa da classe operária. O Sindicato dos Têxteis paulistas ganhou cinco mil novos associados durante e após a greve e novos conselhos sindicais foram criados nas empresas e reforçados os já existentes.

PROSSEGUEM AS LUTAS

E' com esse elevado espírito de combatividade e com a disposição de lutar para não assistir de braços cruzados à morte dos seus filhos pela fome, que os trabalhadores enfrentam a demagogia de Vargas. Novas greves são deflagradas em diversos pontos do país. Em

DO MANIFESTO DE AGOSTO:

«CONCIDADÃOS! TRABALHADORES! Não vos deixeis esfomear e massacrar sem luta; não vos deixeis arrastar como gado de corte para a carnicina de uma nova guerra imperialista» (LUIZ CARLOS PRESTES).
«TRABALHADORES! Organizei vossas forças nos locais de trabalho e unifiquei vossas fileiras em âmbito local, regional e nacional. Lutai contra a carestia da vida, por maiores salários, contra a assiduidade de cem por cento, que diminui arbitrariamente e brutalmente os salários. Vossas mulheres e filhos não podem morrer de fome para que enriqueçam os patrões e o governo consiga dinheiro para a guerra. Defendei na prática o direito de greve e lutai pelas liberdades civis, pela liberdade sindical, contra o roubo do imposto sindical que engorda os traidores da classe operária. Lutai pela paz e a independência nacional!» (LUIZ CARLOS PRESTES)

SÓ HÁ UMA SOLUÇÃO

(Continuação da pág. 3)

Esse ano de governo demonstra, por sua vez, toda a submissão de Vargas ao imperialismo norte-americano. Getúlio, que tanto proclamou em palavras a luta anti-imperialista, o seu «nacionalismo econômico», que a 7 de setembro chegou a afirmar a necessidade de realizar a independência econômica do Brasil, se denuncia pelos atos o mais servil lacão dos senhores do capital monopolista ianque. E' devido à política do governo, de capitulação aos seus amos do dólar, que está instalada na Capital da Republica a Comissão Mista Brasil-Estados Unidos que controla, ditatorialmente, toda a economia do país, transformando-a num mero apêndice da economia de guerra norte-americana. Getúlio, que durante a sua campanha eleitoral declarava enfaticamente ser partidário do monopólio estatal na exploração do petróleo brasileiro, é quem envia ao Congresso um projeto de lei que na prática entrega o nosso petróleo à «Standard Oil». Apesar de seu «nacionalismo», Vargas conclui acordos para entregar os minérios atômicos do Brasil aos Estados Unidos. O atual governo perdeu todo resquício de patriotismo e vende o país, em grosso e a retalho, aos imperialistas norte-americanos.

Esse ano de governo de Getúlio pôs a nu o seu caráter anti-operário. Dizendo-se amigo dos trabalhadores, dirigindo-se constantemente ao proletariado com apelos patéticos, na prática, Vargas e seu governo fazem a política dos patrões contra os operários. Enquanto em palavras pede aos trabalhadores que ingressem nos sindicatos e o ajudem a combater os tubarões, na realidade persegue atrozmente a classe operária, intervém violentamente nos sindicatos, fecha sindicatos e associações profissionais, lança a polícia e tropas do exército contra grevistas que lutam por um pouco mais de pão, por suas legítimas reivindicações.

No que se refere às massas camponesas, a quem Vargas fez tantas promessas, o governo limitou-se a criar uma pomposa «Comissão Nacional de Política Agrária» que nenhum benefício traz aos trabalhadores do campo e quando estes se levantam em defesa de suas reivindicações o governo de Vargas lança contra eles o mais negro terror, como aconteceu com os camponeses de Porecatú. Nisto consiste a tão falada política agrária de Vargas. No campo administrativo, o governo de Vargas caracterizou-se nesse ano pela corrupção, pelo mais completo descabimento, pelas negociações e desfalques, como a do Fundo Sindical.

No terreno econômico e financeiro continua o atual governo com a política de inflação, de concessões criminosas às empresas imperialistas e aos capitalistas norte-americanos, atravessando o país do ponto de vista econômico uma das situações mais graves de sua história.

Mas, onde a atividade do governo de Vargas se mostra mais impatriótica é no que se refere à sua política externa. Nesse terreno, Vargas não passa de um mero títere manejado pelos imperialistas norte-americanos. Sua política da mais completa subserviência aos incendiários de guerra norte-americanos, faz com que a delegação brasileira na ONU não seja mais que um eco dos diplomas atômicos dos Estados Unidos.

Essa política determina que o governo de Vargas se comprometa cada vez mais com os imperialistas a participar de suas aventuras guerreiras. Por isso, o governo de Vargas intensifica a preparação do país para a guerra, estando hoje, praticamente, as forças armadas brasileiras sob o controle de três oficiais-generais norte-americanos, o general Mullins Jr., o general Webster e o almirante Heinburg.

Grandes verbas são destinadas à compra de armamentos, de tanques, aviões e navios de guerra, em detrimento das realizações que podem beneficiar o povo, como escolas e hospitais, e de empreendimentos que favoreçam a indústria civil e o progresso do país.

Devido à política de traição nacional do governo de Vargas, hoje nada resta de nossa independência e soberania. Getúlio cumpre fielmente as ordens que recebeu do governo de Truman para impedir a realização no país da Conferência Continental pela Paz, enquanto negocia, à revelia do povo, um pacto militar com os Estados Unidos, comprometendo-se a entregar bases aéreas e navais brasileiras às forças armadas norte-americanas.

Na realização de sua política de guerra, o governo de Vargas não vacila em cometer os piores crimes contra o povo, em derramar o generoso sangue dos patriotas que lutam pela paz e a independência nacional, assassinando friamente partidários da paz.

Contra essa política do governo, o povo brasileiro e a classe operária, dirigidos pelo Partido Comunista do Brasil, têm lutado heroicamente e decididamente. Cresce em todo o país a vontade de paz do nosso povo, vontade que se expressa na ampliação e organização do movimento dos partidários da paz e nos milhões de assinaturas ao

(Conclui na pág. 9)

Movimento SINDICAL

LUTAM OS OPERÁRIOS DA «RHODIA»

Em assembleia no seu Sindicato os dois mil trabalhadores da «Companhia Química Rhodia Brasileira», de Santo André, Estado de S. Paulo, deliberaram apresentar aos patrões uma tabela de aumentos variando de 20 a 50 por cento. Invocando um pretexto fútil, os patrões se recusaram a receber a comissão, o que levou os operários a realizarem nova e movimentada assembleia, resultando daí a resolução de ser exigido um aumento geral de 50 por cento. Caso os patrões persistam na atitude de não atender à sua reivindicação, os operários da «Rhodia» estão dispostos a declarar em greve, devendo antes realizar-se uma assembleia sindical para ratificar essa decisão. Os operários da «Rhodia» estão trabalhando sob o mesmo regime de horário de guerra que Getúlio autorizou os patrões a introduzir em onze outras empresas, isto é, permitindo o trabalho aos domingos, feriados, etc.

AUMENTO — RECLAMAM OS TÊXTEIS BAIANOS

Uma grande assembleia, durante a qual superlotaram a sede do Sindicato, os têxteis baianos aprovaram a seguinte tabela de aumento de salários, a ser apresentada aos patrões, 80 por cento para os trabalhadores das oficinas e funcionários de escritórios de classificações idênticas, 70 por cento para os operários da calandra; 60 por cento para os da seção de preparação; de 50 a 60 por cento para os fiadores e tecelões e 40 por cento para os demais. Durante as discussões da tabela, os operários deixaram claro que consideram mais que insuficiente o salário-mínimo decretado por Getúlio, que representou para eles ridículos aumentos de Cr 1,30 a Cr\$ 1,70 diários.

PROTESTAM OS SINDICATOS

Após uma reunião conjunta realizada na sede do Sindicato dos Barbeiros de Porto Alegre, foram programadas manifestações públicas de protesto contra a carestia pelos representantes dos seguintes Sindicatos da capital gaúcha: — Marceneiros, Padeiros, Tintureiros, Alfaiates, Bancários, Construção Civil, Portuários, Coligação Ferroviária, Metalúrgicos e Comerciantes. A primeira dessas manifestações realizou-se a 1.º do corrente e outras serão realizadas.

TABELA DOS TRABALHADORES DA LIGHT

Os trabalhadores da Light, de S. Paulo, em concorrida assembleia realizada no Sindicato dos operários do Gás, elaboraram e aprovaram por voto secreto uma tabela de aumento de salários que vai desde 340 cruzeiros para os que ganham até mil cruzeiros, até 800 cruzeiros para os que percebem de 4 a 14 mil cruzeiros.

Protesto Contra...

(Conclusão da página 4)

Nosso povo aprendeu, porém, a lição da luta contra os agressores nazi-hitleristas. Cresce sua vontade de paz que já é imensa. Consolidou-se a frente dos partidários da paz, unido, sem qualquer discriminação, todos os que sinceramente aspiram à solução pacífica dos problemas internacionais e que rem afastar a ameaça seria de nova carnificina mundial. O grande número de adesões de personalidades, em nosso país, à Conferência Continental é disso a brilhante demonstração. Assembleia ampla, aberta ao debate de todas as opiniões sobre o problema da paz, a Conferência é o primeiro passo para um largo entendimento dessas opiniões que convergem para um mesmo fim: afastar dos povos a ameaça terrível da guerra mundial. Isso põe em pânico os que querem a guerra — Truman, Getúlio e Cia. Daí a proibição da Conferência.

Mas nosso povo, que quer a paz não pode aceitar esta proibição. Seus protestos indignados poderão revogá-la. Para tanto, não cruzar os braços! Que todos os amigos da paz, que todas as organizações que apoiam a conferência, lancem o seu protesto: por meio de telegramas e abaixo assinados, por meio de entrevistas de personalidades, por meio de delegações às assembleias estaduais e municipais e ao Parlamento federal. Protestar contra a proibição da Conferência Continental, reforçar estes protestos com a rápida cobertura da cota de assinaturas ao Apelo por um Pacto de Paz: eis a forma de bater Getúlio e Truman de lado em defesa de paz.



(Conclusão)

pê do Apelo por um Pacto de Paz. A luta das massas contra o envio de tropas brasileiras para a Coreia impediu que até agora Getúlio pudesse cometer esse hediondo crime. Aumenta cada vez mais a resistência do povo brasileiro à dominação imperialista e as massas trabalhadoras lutam corajosamente contra a exploração, a miséria e a carestia da vida. Durante o 1º ano de governo de Vargas 500 mil trabalhadores lançaram-se em combativas greves por suas reivindicações mais sentidas. As massas populares realizam valentes demonstrações de rua contra a alta desenfreada do custo da vida, enquanto amplos setores da população lutam pelas liberdades democráticas.

Tudo isso evidencia que aumenta o descontentamento das massas contra o governo de Getúlio, contra o atual estado de coisas. Os setores da população que ainda acreditavam no governo de Getúlio perdem as suas últimas ilusões. O nosso povo procura uma saída para essa situação. Cria-se no país grande efervescência entre as massas trabalhadoras

O Que Getúlio Prometeu E o Que Deu aos Camponeses

Na campanha eleitoral, Getúlio, o grande fazendeiro de Itá e São Borja, botou a máscara de «amigo dos camponeses» e fez, pelo Brasil inteiro, uma campanha de promessas. Daria terra às massas camponesas, daria crédito fácil e barato aos pequenos agricultores, promoveria ampla «assistência ao trabalhador rural», fixaria preços compensadores para os pequenos produtores, encheria o campo de escolas e hospitais. Faz mais de um ano que Getúlio, no governo, tem nas mãos os meios de executar suas promessas. E que tem feito?

A TERRA PARA OS GRILEIROS E LATIFUNDIÁRIOS

Getúlio não distribuiu uma só peça de terra para os camponeses sem terra ou donos de pouca terra. Em troca, lançou sua política de bandidos contra os camponeses que defendiam suas posses do assalto dos latifundiários e grileiros. Em Paracatú, no Norte do Paraná, o taturá Germano Lunardelli e outros grileiros deram em cima das terras de centenas de posseantes, que ali se encontravam fixados há muitos anos. Os camponeses defenderam suas terras de armas na mão. Getúlio enviou as polícias do Paraná e de São Paulo contra os camponeses.

Na Bahia, há vários anos os caboclos da região de

Porto Seguro tinham suas terras, suas roças, suas casas. A polícia de Getúlio, a serviço dos grandes fazendeiros, foi lançada contra esses camponeses, matando velhos, mulheres e crianças, incendiando suas casas e plantações, chegando a incendiar a própria igreja da localidade.

Neste primeiro ano de governo de Getúlio os despejos de camponeses das terras em que trabalham chegaram às formas mais brutais e violentas. Houve despejos em massa ou ameaça de despejos em Fernandópolis, Santo Anastácio em Araruama, na Fazenda Garroba, em quase todo o interior de São Paulo.

CRÉDITO PARA OS GRANDES FAZENDEIROS

Com a demagogia de «crédito fácil e barato», Getúlio, na verdade, atende apenas aos interesses de sua família e de sua classe de grandes fazendeiros. Assim, perdeu as dívidas dos grandes pecuaristas (que subiam a milhões de cruzeiros), enquanto os Bancos e os fazendeiros exigem implacavelmente o pagamento das dívidas dos pequenos agricultores.

A revista «Conjuntura Econômica», órgão oficial da Fundação Getúlio Vargas, reconhece que os empréstimos do Banco do Brasil aos pequenos produtores não representam mais de 8% do total dos empréstimos concedidos através da Carteira de Crédito Rural. Enquanto isto os grandes fazendeiros abocanharam 71% desses empréstimos.

SÓ HÁ UMA SOLUÇÃO PARA O POVO

ras e marchamos, sem dúvida, para grandes e decisivas lutas.

Nesse momento, quando o governo de Getúlio, como a força mais representativa dos latifundiários e dos grandes capitalistas e como o mais forte esteio, no país, do imperialismo norte-americano, se desmascara perante o povo, como inimigo da paz, da independência nacional e do bem estar dos trabalhadores, é necessário apresentar com vigor e firmeza ao povo a única solução que existe para os problemas brasileiros, a solução de Prestes no Manifesto de Agosto, a conquista de um governo democrático popular.

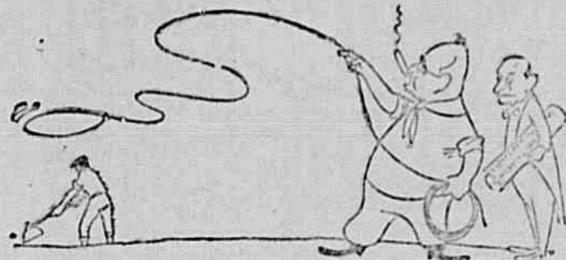
É evidente que Vargas e sua camarilha são os principais responsáveis pelo atual estado de coisas no país, pela situação de miséria das massas, de colonização do Brasil e de ameaça de guerra que paira sobre o povo brasileiro. Mas a causa fundamental dessa situação é que o atual governo é um governo de latifundiários e capitalistas,

forças interessadas no desencadeamento de uma nova guerra mundial e que se aliaram ao imperialismo norte-americano na exploração e opressão do povo brasileiro.

Na atual conjuntura de um governo de acratia popular, um governo do povo — da classe operária, das massas camponesas, da pequena burguesia e de setores da burguesia nacional — é que pode efetivamente realizar uma política de paz, assegurar a independência nacional, impedir a carestia da vida, garantir as liberdades e o bem-estar das massas e encaminhar o país no caminho do progresso.

Por isso, ao mesmo tempo que lutamos com a maior amplitude pelas reivindicações mais sentidas das vastas massas, pelo aumento de salário, pela baixa do arrendamento, contra a carestia da vida, pelas liberdades, contra a entrega do petróleo à Standard Oil, contra o envio de tropas à Coreia e por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências, intensificamos a luta pela paz, a libertação nacional e a democracia popular, em um programa

- ★ «Terra para os camponeses» disse Getúlio — e expulsou centenas de camponeses das terras em que trabalham
- ★ «Crédito fácil e barato» — prometeu Getúlio — e entregou o dinheiro do povo para os grandes fazendeiros
- ★ «Assistência ao trabalhador rural» — prometeu Getúlio — e criou uma polícia no campo para assassinar e prender os camponeses que lutam por seus direitos
- ★ «Escolas e hospitais no campo» — prometeu Getúlio — e não construiu no campo um só hospital ou escola enquanto gasta o dinheiro do povo na compra de armas para a guerra dos americanos



A "ASSISTÊNCIA" AO TRABALHADOR RURAL.

Tentando ainda fazer demagogia para enganar os trabalhadores do campo, Getúlio e seu Ministro da Agricultura, o «taturá» João Cleofas, criaram um tal «Serviço Social Rural». É uma das muitas repartições do governo para distribuir empregos aos protegidos e tomar dinheiro do povo para negociações. Na realidade, nada de assistência concreta aos trabalhadores do campo faz ou fará o tal serviço, sob governos como o de Getúlio. Os assalariados agrícolas, os «meieiros» e «aterceiros» continuam cada vez mais vilmente explorados pelos grandes fazendeiros, trabalhando sem nenhum direito. E enquanto isto Getúlio cria, em vários Estados, uma política rural (exemplo — São Paulo) para perseguir e oprimir os camponeses. Eis a assistência rural de Getúlio: jogar os bandidos policiais contra os camponeses.

NEM ESCOLAS, NEM HOSPITAIS — MAS CANHÕES

Neste primeiro ano de governo de Getúlio não foi construído um único hospital em qualquer zona rural do país. Também não foram construídas novas escolas para os filhos dos camponeses. Também no próximo ano não se fará nada disso. Por que? Porque o dinheiro que Getúlio

tira do povo por meio dos impostos é empregado na compra de armamentos para levar os filhos dos camponeses e dos operários à guerra dos americanos contra os povos. Enquanto Getúlio gasta perto de 10 bilhões de cruzeiros em despesas de guerra, destina uma quantidade de 2 bilhões ao Ministério da Agricultura, quantia essa que mal chega para o pagamento do funcionalismo e as despesas de expediente. Os 800 milhões de cruzeiros que Getúlio gastou na compra de dois cruzadores nos Estados Unidos seriam suficientes para construir 800 hospitais e postos médicos pelo interior do Brasil.

POR QUE?

É fácil compreender porque Getúlio não cumpre nem pode cumprir suas promessas, não pode dar aos camponeses nem mais fome, mais opressão e miséria. É que Getúlio e todos os homens que o cercam são grandes fazendeiros, grandes capitalistas e serviais dos imperialistas americanos como a Sombra e a Anderson Clayton. São exploradores e formam um governo de exploradores, que desejam jogar nosso povo na guerra.

Getúlio e nenhum outro homem de sua classe pode resolver os problemas dos camponeses. Só os próprios camponeses, sob a direção da classe operária lutando pelo programa de Prestes, o programa de 9 pontos da FDLN, podem conquistar terra e melhores condições de vida, sob um governo de democracia popular.

Maurício Grabois

VOZ DOS CAMPOS

DE ESCRAVO A MENDIGO

Durante 16 anos o camponês Artur Ferreira trabalhou como um escravo na fazenda «Cambará», situada entre Cafeiândia e Marília, Estado de S. Paulo. Trabalhava de sol a sol e não tinha serviço. Tudo ele fazia: ordenhava as vacas, era foneiro, espinador e trabalhador do eito. Casou-se aí. Em 1947, foi transferido para a máquina de espremer cana. Extenuado, em certo momento não se deu conta de que a moenda lhe prendera a mão, o braço e depois o pé. A esposa, que assistia à cena, não resistiu e morreu. Artur sobreviveu, sem um ante-braço e sem o pé. Tudo o que recebeu para levar o resto da vida foi invalido foram 3 mil e oitocentos cruzeiros. Feito isto, o latifundiário Horácio Sabino despediu-o e Artur Ferreira é hoje apenas um mendigo a mais nas ruas de São Paulo.

TREZENTOS CAMPONESES TEM FOME

Mais de trezentos camponeses famintos estão realizando manifestações nas ruas de Camocim, no Ceará, sem que o governo do sr. Raul Albuquerque tome qualquer providência para resolver a sua situação. Esses camponeses perderam as plantações feitas em dezembro último e a Prefeitura alega falta de recursos. Os camponeses afirmam que estão dispostos a ir buscar comida onde ela se encontra, numa clara alusão às casas comerciais daquele porto nortista.

EXPULSO DA TERRA A BALA

Continua o clima de insegurança contra os lavradores de Nova Iguaçu, a duas horas de trem desta Capital. Ainda recentemente, o lavrador Antonio Ribeiro de Faria, que é também funcionário da Limpeza Pública nesta Capital, foi agredido e ferido a bala por um grupo de policiais, que usaram inclusive o projétil conhecido como «dum-dum», proibido até pelas convenções internacionais. O objetivo era expulsar Antonio Ribeiro do seu pequeno sítio, como fizeram recentemente com outro colono, Alcides Porto Alegre de Almeida. Aliás, esses processos são usuais em Nova Iguaçu, onde 120 casas de colonos foram incendiadas por grileiros para apoderar-se das terras.

TERROR EM RIO VERDE

Desde que chegou ao município de Rio Verde, Goiás, o delegado de polícia Raul Prateado tem transformado a vida dos camponeses num verdadeiro inferno. Duas polícias foram instituídas: uma do Estado e outra «secreta», formada por jagunços. Por qualquer motivo e principalmente sem motivo os camponeses são levados a cadeia correccional, conhecida como «correição». Muitos camponeses, atemorizados, estão deixando até de ir à cidade. Ainda há pouco tempo, uma senhora de nome Ana, muito estimada pelos camponeses, foi brutalmente espancada só porque o indivíduo conhecido por Mineirão, após fugir da cadeia passou próximo a sua casa. É crescente a indignação dos camponeses contra o delegado Raul Prateado.

Voz dos LEITORES

SOLIDARIEDADE PROLETÁRIA

Acha-se em vias de conclusão o edifício do Palácio da Justiça de Campinas, construção contratada pela Sociedade Construtora Brasileira Ltda., cujo diretor-responsável é o sr. José da Silva Melo. Nos últimos dias de dezembro findo os operários que estão construindo o edifício, tiveram notícia de que fora reservada uma verba para a concessão do abono de Natal. Entretanto, chegado o dia 1 de janeiro, ao invés do abono, foi-lhes oferecida uma «chopada». Todos os operários se recusaram a comparecer à mesma. E o encarregado da construção, numa atitude que bem revela a dignidade da classe operária, se solidarizou com os seus companheiros, declarando: «Não irei, porque enquanto eu aqui estiver tomando chope e comendo sanduíches, minha família estará em casa sem nada disso». Mesmo assim,

o administrador geral da construção, sr. Diêde Loureiro, quis obrigar os operários a comparecer à «chopada». Em vão, porém. Passou o dia 1 e no dia 2, quando os trabalhadores voltaram ao serviço, defrontaram-se com uma determinação absurda da Sociedade Construtora: o encarregado da construção estava suspenso até segunda ordem e seu substituto assumiria logo pela manhã. A resposta dos operários foi pronta: paralisaram o serviço impondo, como condição única para voltarem, a revogação da suspensão do encarregado. Este velho operário, não queria voltar a trabalhar na Sociedade Construtora e, sem qualquer dúvida, não o faria não fosse aquela comovente manifestação de solidariedade dos seus companheiros. (Do Correspondente em Campinas, São Paulo).

CONQUISTARAM O PAGAMENTO DO REPOUSO OS FERROVIÁRIOS DA SANTOS A JUNDIAÍ

Desde que o sr. Renato Felo assumiu a chefia da estrada de ferro Santos a Jundiaí, vem piorando sem cessar a situação dos ferroviários. Getúlio, que promoveu mundos e fundos ao proletariado, só fez manter o Renato Felo e prestigiar as medidas que toma contra os ferroviários.

Recentemente, os ferroviários da Santos a Jundiaí realizaram uma grande assembleia, elegeram uma comissão e forçaram o Sindicato a tomar a frente da campanha pelo pagamento do repouso semanal. O pagamento foi conquistado.

Entretanto, os lacaios da estrada quiseram chamar a si os méritos dessa vitória. E, tendo à frente o lacaiador Adail J. Duclos, gerente da revista «Ferrovia», que só publica retrato dos chefões, organizaram uma homenagem à direção da empresa. Distribuíram as listas com os chefes. Antes, porém, que comesçassem a correr as listas, o «Hoje» denunciou a marmelada e a massa de ferroviários se recusou a apoiar o banquete. E os lacaios fracassaram.

Os ferroviários muito aprenderam com a conquista do pagamento de repouso semanal e agora querem a devolução de dois dias de salários, aumento geral de 500 cruzeiros e o abono-família. Aprenderam, também, que devem ir em massa para o Sindicato, a fim de conquistarem esses objetivos. (Do correspondente na Santos a Jundiaí).

PROTESTO CONTRA A PRISÃO DE FUNCIONÁRIOS DO «HOJE»

Subscrito pelos srs. José Nora Ferreira Ribeiro, João Rodrigues de Araujo e sessenta outros cidadãos, todos residentes em Lins, S. Paulo, foi enviado o seguinte protesto ao presidente da Assembleia Legislativa de São Paulo: «Nós, abaixo assinados, vimos, junto a V. Excia. formular nosso mais enérgico protesto contra a prisão ilegal de funcionários do jornal «Hoje» e, ao mesmo tempo, exigir a libertação». de dos referidos trabalhadores».

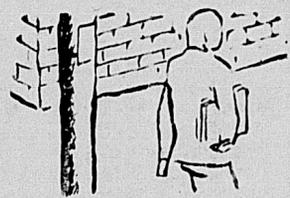


ATRASO PERMANENTE NOS SALÁRIOS DO D. E. R.

É verdadeiramente crítica a situação dos funcionários e operários do Departamento de Estradas de Rodagem. Os seus salários, normalmente pagos com um atraso de 3 meses, chegam, às vezes, a atrasar 4 e 5 meses. Ora, não há razão para isso. Falta de dinheiro o sr. Lucas Garcez não poderá alegar, pois recentemente deu 5 milhões de cruzeiros para um

clube de futebol e deu 20 milhões a uma firma estrangeira. Essa firma, todos o sabem, é a «Ipiranga», que empreitou do DER 1.100 quilômetros de pavimentação.

Dessa forma, só o descaído do governo pelo funcionalismo, explica o atraso no pagamento dos ordenados que já são de fome. (Cunha — Campinas, Estado de S. Paulo).



ameaçando de prisão os trabalhadores, caso eles permanecessem no local. O ódio do delegado se concentrou no dirigente sindical Jerônimo Carneiro, presidente do Sindicato dos Moageiros, que repeliu à altura a insolência do delegado do Trabalho. (Do correspondente em Salvador).

Terror Policial e Fome — Eis o Governo de Arnon

Nada menos de 18 presos políticos curtem horrores nos cárceres de Alagoas, sob o governo udeno-trabalhista do sr. Arnon de Melo. Entre esses presos há um menor de 18 anos, que tem sido barbaramente espancado porque festejava o aniversário de Luiz Carlos Prestes. Cinco outras pessoas, pelo mesmo fato, são brutalmente castigadas por Arnon.

Entre os presos há, também, o dirigente operário Renalvo Siqueira Santos que, depois de condenado a 5 anos SEM JULGAMENTO, quando coletava assinaturas sob o Apelo da Paz, foi barbaramente surrado por haver conatado os trabalhadores a lutar pelo abono de Natal e pelo salário mínimo de 1.200 cruzeiros.

O ódio de Arnon e sua camarilha à imprensa popular e progressista talvez não encontre paralelo no país. Desde o dia 3 do corrente acha-se preso o cidadão Tiburcio Tenório das Neves, somente porque é o agente da VOZ OPERÁRIA nesta Capital. O sr. Humberto Cavalcanti Lins está processado e preso há quase dois meses porque em seu poder foi encontrado um exemplar de «Emancipação». Isso, sem falar de dois processos que Arnon move contra a «Voz do Povo». De resto, que outra coisa senão o terror policial, poderia oferecer um governo que mata a fome o povo e entrega o Estado à dominação americana? (Do Correspondente em Maceió).



Aumenta Cada Vez Mais o Prestígio De Prestes

A 3 de janeiro os foguetes e outras manifestações vieram nos mostrar que é cada ano maior o prestígio de Prestes; Prestes tinha e tem razão quando afirma que Vargas é um bandido feroz.

Escutai, pelo tal «reporter Esso», que o processo contra Prestes se prolongará por 8 ou 10 anos, pois como disse o programa há 118 testemunhas para depor de 3 em 3 meses. É claro que a Standard Oil, através do «reporter Esso», demonstra estar aborrecida, o que quer dizer que tomará providências para o processo andar mais depressa...

As massas, que até há bem pouco tempo demonstravam ilusão em Getúlio, voltam-se agora mais e mais para Prestes, muito embora elas nunca tivessem deixado de admirar Prestes, mesmo quando apoiaram e elegeram Getúlio. É que os trabalhadores e o povo estão sentindo na própria carne a justiça das denúncias de Prestes, que tinha toda razão quando afirmou que Getúlio seria pior do que Dutra, se eleito. Prestes, porém, está per-

seguido e seriamente ameaçado. Entretanto, nós que conseguimos libertar Elisa Branco, poderemos também afastar a ameaça que pesa sobre o grande Prestes. Basta que levemos às amplas massas a causa da defesa de Prestes e as organizemos para defender o nosso amado líder. Eu mesmo fiz diversas inscrições a cal nas paredes e distribuí milhares de boletins pela libertação de Elisa Branco e tenho a consciência tranquila por ter lutado e continuar lutando para assegurar a liberdade de Prestes.

Precisamos mostrar ao povo que defender o Cavaleiro da Esperança é lutar contra esse governo assassino de Getúlio, governo de bandidos policiais que metralham grevistas — comunistas ou não — só porque lutam por mais pão e já não se contentam com prender e torturar partidários da paz, porém os mata com requintes de selvageria, como fez ao bravo Julio Cajazeira.

Defendamos Prestes conscientes de que o povo está conosco. Vou citar um fato para mostrar como cresce o prestígio de Prestes: em 1955, um cidadão (que é hoje um democrata consequente) esteve numa expedição para prender Prestes. Hoje ele diz que será o primeiro a defender Prestes em quaisquer circunstâncias.

(José Antonio Favero — Porto Alegre).



Após a publicação do nosso último número, recebemos colaborações dos seguintes leitores:

SOBRE PRESTES — Emílio de Melo Braga e outros, Joaquim Jaraguá, do correspondente em Belo Horizonte e Benedito Oliveira Prado e outros.

SOBRE VARIOS ASSUNTOS — Narcou de Almeida Filho, do correspondente em Porto Alegre, do correspondente em Ribeirão Preto, de um leitor do Paraguaçu Paulista, do correspondente em São José do Rio Preto, Ottoniel Lira Gomes (duas cartas), do correspondente em Assis, Fernando Pedreira, João Santiago, Ataliba Nogueira José Favero e Zé Rastelo.

Essas correspondências irão sendo publicadas nos próximos números da VOZ OPERÁRIA não só nesta página, como em outras seções deste semanário.

O PELEGO FAZ O QUE QUER A FRENTE DO SINDICATO

Sete sindicatos de Pelotas mantêm uma sede comum, cabendo uma parte do prédio a cada sindicato. Essa reunião facilita a prestação de serviços assistenciais, a manutenção de consultórios médico, dentário e de enfermagem. Os sete sindicatos mencionados são os dos padeiros, trigo, milho e mandioca, fiação e tecelagem, construção civil e derivados, carris urbanos, metalúrgicos e alfaiates e sapateiros. Recentemente, as direções desses sindicatos resolveram que cada uma das organizações contribuiria com 1.576 cruzeiros para a construção de uma peça a fim de ampliar os serviços médicos e dentários. A exceção do presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil, Jerônimo da Luz Ramos, os demais concordaram. Essa atitude ecoou da pior maneira entre os trabalhadores, em geral, principalmente os deste Sindicato. Mas não pode causar admiração.

Quem é Jerônimo da Luz Ramos? Velho pelego do Estado Novo, há mais de 15 anos que vive sugando o esforço dos operários. Servicial de Segadas Viana, o pelego Jerônimo alegou que não havia dinheiro, pois gastaram 20 mil cruzeiros na sede. Entretanto, o fato de «não haver dinheiro», não impediu Jerônimo de tentar comprar por 13 mil cruzeiros um serviço de alto-falantes para instalar na sede do Sindicato que parece mentira — nem forro tem...

Jerônimo, além do mais, não é operário da construção civil. Trabalha por conta própria e muitas vezes empreita serviços, explorando os verdadeiros operários. Os trabalhadores, que desejam possuir um melhor serviço assistencial, estão vendo dentro do seu próprio sindicato como foi que Getúlio cumpriu a promessa de entregar esses órgãos de classe aos seus legítimos donos. (Do Correspondente em Pelotas).

O POVO DE POMPÉIA EM DEFESA DE PRESTES

Inúmeras têm sido as manifestações de repúdio por parte da população de Pompéia, Estado de São Paulo, ao processo-farsa movido por Getúlio e a justiça dos imperialistas, contra Luiz Carlos Prestes e outros dirigentes comunistas. É cada vez maior o número de pessoas nesta cidade que compreende que Prestes e seus companheiros são patriotas perseguidos por lutar pela felicidade do Brasil.

Povo da desilusão do povo de Pompéia em Getúlio, são as centenas de cartas,

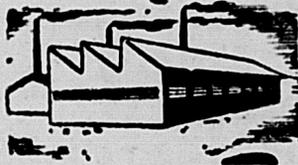
telegramas, mensagens, etc., dirigidos a Getúlio e à justiça protestando contra o processo de Prestes, exigindo a liberdade de Agliberto, Aldo Riparsati, Maria Afonso Lins e todos os que se acham perseguidos por motivos políticos assim contra o salário mínimo, chamado «salário de fome».

Ainda agora, moradores do distrito de Novo Cravinho, entre os quais Luiz Donato, Lucio Ribeiro da Cruz, Antônio Rodrigues e dezenas de outros, enviaram em telegrama ao Supremo Tribunal Federal pe-



dindo que cesse a perseguição a Prestes. (Olga — Pompéia, São Paulo).

Descontos de dois dias es-



tão sendo feitos nos salários dos ferroviários e não são registrados nas folhas de pagamento. Para onde vai esse dinheiro? Será que ele é mesmo uma economia da estrada, como diz a direção para fazer media diante do governo? Ou não chega até lá? O fardamento, que os próprios exploradores ingleses, no tempo da «S. Paulo Railway» davam gratuitamente, é agora cobrado aos ferroviários. As novas vagões que se abrem não são preenchidas e operários e funcionários trabalham em categorias superiores sem receber o salário correspondente. Os ferroviários, além disso, são obrigados a pagar o material que se quebre em consequência do grande tempo de uso, mas desde 1948 não recebem aumento de salários. Se o funcionário chega ao serviço com 5 minutos de atraso, é descontado em meia hora de trabalho.

INTOLERÂNCIA FASCISTA DO DELEGADO DO TRABALHO

Provocou enorme indignação entre os trabalhadores baianos a atitude intolerante e fascista do delegado do Trabalho, Amílcar Cardoni. Achavam-se reunidos, discutindo a questão do salário mínimo, treze presidentes e diretores dos mais importantes sindicatos baianos. Os debates se encaminhavam para um pronunciamento oficial e conjunto contra as tabelas de fome baixadas pelo sr. Getúlio Vargas. De repente, acompanhado por vários guarda-costas, que outros não eram senão pelegos ministerialistas, invadiu o recinto o delegado Amílcar,

Um Ano de Negociatas

VARGAS começou seu novo governo fazendo demagogia: mandou instalar inquéritos em diversas repartições, para «apurar» desfalques e negociatas da administração anterior. Desfalques e negociatas foram realmente comprovados — no Banco do Brasil, nos Institutos de Previdência, no Ministério da Aeronáutica, no Ministério do Trabalho. Getúlio mandou arquivar os inquéritos, inocentou os ladrões, que continuam roubando e protegidos dentro do governo. E os velhos e novos saltadores prosseguem, com o apoio direto de Vargas, nas ladroagens e negociatas. Este primeiro ano de governo de Getúlio é assinalado por uma série interminável de negociatas que, em qualquer país onde o povo governa, levariam à cadeia os saltadores e seus padrinhos.

RATAZANAS NA MARINHA

Ao constituir seu ministério, Getúlio chamou para os meios alguns dos mais desavergonhados negociatas que se conhece neste país.

Um deles: o almirante Lemos Basto, diretor do Loyd Brasileiro e presidente da Comissão de Marinha Mercante.

Lemos Basto acumula estes cargos com o de diretor-presidente da Frota Carioca, empresa particular que explora o transporte entre o Rio e Niterói. O primeiro ato de Lemos Basto na Comissão de Marinha Mercante foi conceder aumento de tarifas à empresa de que é diretor. Não satisfeito, concedeu agora novo aumento de preços nas passagens da Frota Carioca. Lemos Basto mandou aumentar seus próprios vencimentos e os de seus auxiliares imediatos, enquanto milhares de marítimos esperavam um ridículo aumento de salários, que ainda não está sendo pago.

Outro negociata na marinha: o ministro Renato Guilhobel. Na sua gestão foram criadas, nesta Capital, verdadeiras arapucas para obtenção, sem qualquer concorrência, do fornecimento de materiais e a realização de obras para o Arsenal de Marinha. Uma dessas firmas — A. Pereira Gonçalves — que possui apenas duas portas na rua Teófilo Otoni, recebeu um vultoso contrato para realização de obras a preços monstruosos. E o Ministério da Marinha ainda lhe adiantou 50% do valor do contrato.

A FAMÍLIA DE GETÚLIO E O PETRÓLEO

Vários membros da família de Getúlio foram incorporados aos trustes iníquos nos negócios de petróleo. Isto explica a facilidade como a Standard, apesar dos protestos patrióticos de amplos setores da opinião pública, vai conseguindo, através de Getúlio, seus propósitos de abocanhar o nosso «ouro negro».

O genro de Getúlio — Amaral Peixoto, governador do Estado do Rio — foi associado à firma Max Letão & Cia., que é um testa de ferro da Standard. Getúlio, ilegalmente, contra as próprias leis vigentes, concedeu à empresa a permissão de instalar uma refinaria em Niterói. Outro parente de Getúlio, o banqueiro Lourenço de Albuquerque, está associado ao grupo de negociatas Corraia e Castro, também testa de ferro da Standard.

OS "VARGAS" — NEGOCIATAS DA CARNE

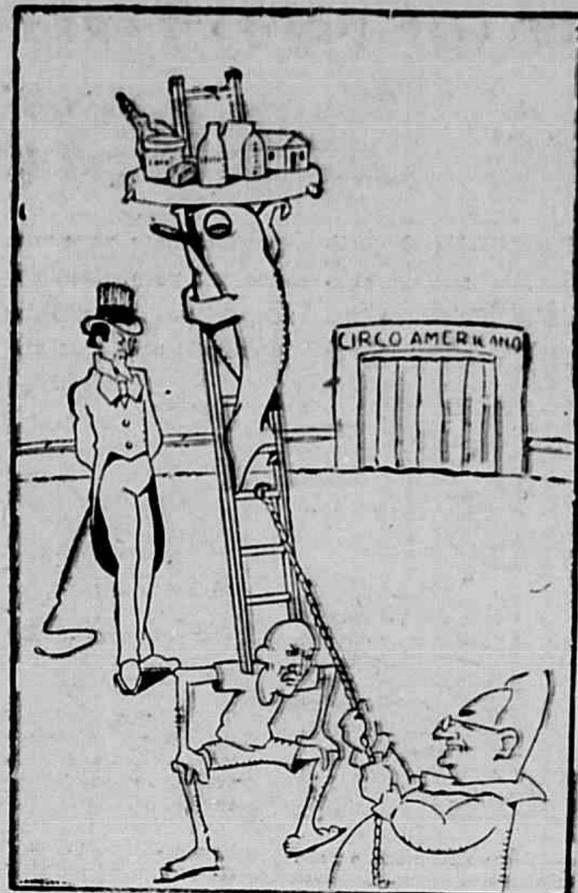
Getúlio, seu filho Manuel Vargas, seu primo Jango Goulart são três dos maiores criadores de gado no Rio Grande do Sul. Para conseguirem maiores lucros com o aumento do preço do boi, todos eles se encontram envolvidos em negociatas com a carne. Com o apoio de Getúlio, Manuel Vargas, que é secretário da agricultura no Rio Grande, autorizou o aumento da cota de bois abatidos pelos frigoríficos e da quantidade de carne exportada para o estrangeiro. Em consequência desta medida o povo ficou sem carne, que agora chega a preços proibitivos. Em compensação, Getúlio, Maneco e Jango venderam maior número de cabeças aos frigoríficos e a preços mais altos que os recebidos pelo vendido para abastecimento interno.

UM PASQUIM COM DINHEIRO DO BANCO DO BRASIL

O picareta Samuel Wainer, jornalista ainda há pouco atestado a Chateaubriand e que nunca teve um tostão, apareceu

4 BILHÕES E 300 MILHÕES DE CRUZEIROS

Durante 1 ano de governo, Getúlio já emitiu 4.300.000.000 (quatro bilhões e trezentos milhões de cruzeiros). Da manhã à noite gira a guitarra do governo, despejando inflação. Para quê? Para atender aos interesses dos grupos de tubarões do café, da carne e do arroz, que, insaciáveis com o dinheiro do Tesouro, ainda aumentam os preços desses produtos, tornando-os inacessíveis à bolsa do povo. Só para os latifundiários do café de Cr\$ 32,00 o quilo foi destinado um bilhão de cruzeiros dessa fabulosa quantia.



de repente, com a subida de Vargas ao Catete, dono de uma das maiores empresas jornalísticas do país. De onde lhe veio o dinheiro para tirar o pasquim getulista «Última Hora»? Do Banco do Brasil. Esta foi a denúncia feita na Câmara dos Deputados, a que nem o governo, nem o seu jornal responderam.

MINISTROS GRILEIROS NO NORTE DO PARANÁ

No governo de Getúlio, realizou-se, com requinte de brutalidade, uma «expedição punitiva» contra os posseiros de Porecatú que, no norte paranaense, defendiam suas terras de armas na mão. Depois se soube: além dos grandes latifundiários e do governador Munhoz da Rocha possuíam grandes interesses de terras no norte do Paraná vários ministros de Getúlio como Nero Moura, Horácio Lafer e Juffé. Essas terras foram obtidas através de autênticos «grileiros».

A MAMATA DO IMPOSTO SINDICAL

O roubo mais descarado e revoltante, porém, é o do Fundo Sindical. No Estado Novo Getúlio instituiu o imposto sindical, roubando todos os anos um dia de salário dos trabalhadores. Este dinheiro assim arrancado soma a vários milhões de cruzeiros. E quase todo é em vão dilapidado em negociatas, em orgias dos pelégs, no enriquecimento ilícito dos apaniguados do Ministério do Trabalho. Só neste último ano, mais de 150 milhões de cruzeiros do Fundo Sindical foram embelesados pelos diversos ministros do trabalho e pelos pelégs getulistas.



(Conclusão da página Central) — processados por difundirem o Manifesto de Agosto. **BEBEDOURO** — Guilherme de Souza Costa, Francisco Neves e Clemente de Azevedo — condenados por defenderem suas terras. **OLÍMPIA** — Mariano Antonio Tavares — processado por defender férias para os camponeses. **TRES FRONTIERS** — Casimiro Viscardi.

Comentário Nacional

(Conclusão da 1ª pag.)

nização de nossa pátria pelos banqueiros e monopólios norte-americanos que se processa com intensidade e cinismo, jamais visto. Para dirigir toda a vida econômica do Brasil os banqueiros de Wall Street enviam um tal sr. Knapp que, dos salões do Ministério da Fazenda, determina o que deve ou não deve fazer o governo no setor econômico e financeiro. E permanecem dentro dos ministérios militares, cada vez mais arrogantes e numerosos, ditando ordens aos ministros de Vargas, as missões americanas de gangsters fardados chefiadas pelos Mullins Junior, os Heimbarg, os Webster. Getúlio tenta entregar o petróleo à Standard e já concluiu um acordo secreto para colocar em mãos dos trustes americanos nossos minérios atômicos.

E' nesta situação que o povo vê passar o primeiro aniversário do governo de Getúlio, que se orienta, abertamente, no sentido do esfomeamento das massas, da colonização do país pelos americanos e da guerra imperialista. E é claro que, nestas condições, Getúlio já não consegue fazer demagogia, pois o povo, inclusive as camadas populares que nele votaram a 3 de Outubro, compreendem na prática o que valem suas promessas de representante dos grandes fazendeiros e grandes capitalistas, lacaios dos banqueiros e milionários norte-americanos. Nestas condições, já não é somente a parte mais consciente da população que luta contra esta política de guerra e de miséria — são as amplas massas que procuram cada vez mais as formas de luta adequadas e eficientes para defender a vida de nossa juventude, para conquistar pão, terra e liberdade. Os grandiosos protestos da população de Belo Horizonte contra a fome, os protestos indignados contra o envio de tropas para a Coreia, as lutas dos flagelados pela seca, no Nordeste, são fatos que demonstram que o povo brasileiro já não se deixa esfomear e massacrar sem lutar e resistir. À altura de seu grande organização, à sinistra política de Vargas.

E' natural que, neste momento, ressoe ainda mais profundamente nos corações dos trabalhadores e do povo as palavras de Prestes, seu Cavaleiro da Esperança, que soube dizer, antecipadamente, com firmeza e decisão, o que seria um novo governo de Vargas, um novo governo de grandes fazendeiros, de grandes capitalistas e agentes do imperialismo, e indicar ao povo o seu próprio caminho. O caminho indicado por Prestes — o caminho das lutas pela paz, pela libertação do Brasil da dominação dos milionários e generais anglo-americanos e por um governo de Democracia Popular — é caminho aberto às massas, por onde elas marcharão, com a ajuda dos comunistas, à medida que se ampliem e desenvolvam suas lutas atuais.

Deí, o ódio que Getúlio e seus patrões imperialistas procuram se lançar contra Prestes e os comunistas, tocando para a frente o processo imundo contra o Cavaleiro da Esperança, instaurado ainda durante a ditadura de Dutra. Vargas, com sua demagogia desmascarada pelos fatos, tenta prosseguir no caminho da guerra, da venda do Brasil aos trustes iníquos e do esfomeamento do povo recorrendo a medidas de terror e fascismo contra o povo que luta com as vistas cada vez mais voltadas para o Cavaleiro da Esperança. O primeiro passo é o processo nazi-ianque contra o herói nacional do nosso povo, o inspirador das lutas das massas, o dirigente máximo do Partido Comunista do Brasil. A vitória da reação neste processo seria o caminho aberto para novos crimes contra a vida e a liberdade dos brasileiros: seria a justificação «legal» à repressão sangrenta de todas as lutas do povo contra a guerra e a fome, a opressão estrangeira e o fascismo.

E' possível, porém, como nos adverte o documento do Comitê Nacional do P.C.B., recentemente publicado, impedir que prossiga o processo contra o Cavaleiro da Esperança e derrotar a reação. Para isto, que todos os brasileiros que verificam e compreendem os sinistros objetivos do governo títere de Vargas, se unam em defesa do Cavaleiro da Esperança, exigindo o arquivamento do processo infame!

VOZ

AMÉRICAS

PANAMA

Milhares de estudantes secundários, que foram ao presidente da República reclamar o adiamento do encerramento do ano escolar, a fim de poder prestar exames, foram matralhados nas ruas da capital panamenha pela polícia, resistindo durante longas horas ao assalto covarde.

CHILE

Foi expulso do Partido Socialista Chileno o pelego Ibanez, que durante muito tempo dividiu o movimento operário chileno. Ibanez era ligado ao movimento sindical americano criado para cindir os trabalhadores na América Latina.

— Nova crise ministerial se positivou no país, com a demissão dos ministros Bernardo Leighton e Inácio Palma, ambos do partido Faange Nacional. Para substituí-los foram convidados os socialistas da direita Eleodoro Dominguez e Francisco Meli.

REPUBLICA DOMINICANA

Faleceu na capital da República Dominicana, com 103 anos de idade, o dr. Frederico Henriquez Carvajal, poeta, escritor e pedagogo dominicano e que foi companheiro e amigo de José Martí, o apóstolo da Independência de Cuba.

MEXICO

A Cidade de México é mais vinte e dois Estados, ou melhor, três quartos partes do país, ficaram totalmente privados de energia elétrica em virtude da greve geral irrompida na indústria de eletricidade. A origem do movimento está no fato da companhia concessionária de eletricidade querer reduzir os salários e suprimir uma série de vantagens conquistadas durante anos pelos trabalhadores, a pretexto de não ter alcançado os resultados financeiros esperados. A exceção dos hospitais, serviço de bombeiros e dos ministérios, tudo o mais está completamente paralisado. Diante do amplo movimento, um tribunal do trabalho declarou infundados os motivos alegados pela companhia, convidando os grevistas a pôr termo à greve.

COLOMBIA

Nada menos de oitenta camponeses foram mortos nos Departamentos de Tolim e Antioquia, no que o governo chamou de «operações policiais de limpeza».

ESTADOS UNIDOS

Cerca de vinte mil condutores de caminhões de quinze Estados do sul entraram em greve reclamando aumento de salários.

CUBA

Um grupo de eminentes professores, intelectuais e outras personalidades cubanas dirigiu-se ao embaixador dos Estados Unidos protestando contra a onda de crimes que se verifica naquele país, visando homens de cor. O protesto relaciona numerosos casos recentes de massacres de negros nos Estados Unidos.

Um Ano De Governo: No Brasil E Numa Democracia Popular

ISTO aconteceu

Acheson pensa que pode exportar, à pamparra, o estilo de vida americano, como quem exporta dólares. Ache-te uma graça... Não é tão fácil assim. Veja-se o que se deu com o Congresso da U.N.E.

Há pouco, dois pelegos estudantis nativos, Jardim e Galatti, foram chamados a Washington e ali incumbidos de fundar, servindo-se da União Nacional de Estudantes, onde ainda dominam, uma certa «União Inter-Americana de Estudantes», instrumento de provocação contra as justas aspirações de paz, unidade e uma vida melhor, das corporações estudantis do continente.

Os pelegos juvenis ouviram atentamente as ordens do «boss» lanque, puseram nos bolsos bons pares de dólares e saíram pelos países do continente em propaganda. O resultado é que há uma semana se reuniram na UNE delegações estudantis de vários países americanos. O Congresso começou com um fracasso. Os pelegos estudantis nativos e lanques queriam lhe dar um cunho oficial: contar com a presença de Vargas e dos embaixadores dos países representados. Os latino-americanos foram contra e ameaçaram. Resultado: o Congresso começou a reunir-se sem sessão solene de instalação, porque diante da ameaça até os convites foram desfeitos. Mas este primeiro fracasso levaria muito longe as mancadadas dos desprezíveis traidores das lutas e aspirações estudantis. Levaria ao completo fracasso e à dissolução do Congresso, o que se verificou no dia 5.

Na sua preocupação de agente americano e «cagote» de Hugo Bethlem, para quem trabalha, o Presidente da UNE, Olavo Jardim Campos, telegrafou para o Perú perguntando se o chefe da delegação daquele país, Antonio Abarca, tinha atestado de ideologia. Jardim é um policial que agora se desmascara totalmente, e queria saber se Abarca era comunista. Pois se ele defendia reivindicações dos estudantes, uma vida melhor e acesso à cultura, e não se submetia a receber as ordens americanas, só podia ser um comunista! O fato chegou ao conhecimento das delegações que, exceto a lanque, se revoltaram com o infame policialismo. E Jardim foi inquerido. Mas como um «tra» que é pegado pelo pé, Jardim ficou amarelo, negou o fato, disse que se tratava de uma infâmia. Mas qual não foi a sua surpresa quando foi exibida em plenário a fotocópia do rascunho do telegrama que, ele imprudentemente, jogava ao chão, no telegrafo, depois de haver passado o despacho policial.

O desmascaramento de Jardim e dos seus patrões pôs água na fervera. O recado de Acheson, que ele dera, de sair do Congresso a tal «União Inter-Americana de Estudantes», submetido à votação foi derrotado por uma diferença de 12 votos. E pouco depois o Congresso se dissolvia, tendo, entretanto, prestado à mocidade estudantil do continente e, em particular à mocidade brasileira, o excelente serviço de arrancar de vez a máscara de repelentes lacaios dos dominadores americanos que sonham inutilmente em ver a juventude continental sujeita aos seus manejos guerreiros.

O QUE SERIA SOB UM GOVERNO DEMOCRÁTICO-POPULAR

Antes de ser libertada pelo Exército Soviético, a Hungria era um dos países mais atrasados da Europa. Sua indústria era débil. Os trabalhadores viviam com salários de fome, habitando miseráveis mansardas. Havia o desemprego. Os camponeses não tinham terras. As terras eram monopolizadas por um punhado de senhores feudais que impunham aos camponeses indescritível situação de miséria.

Hoje, a Hungria, sob um governo de Democracia Popular, realiza seu primeiro Plano Quinquenal. Eis alguns dados do que realizam num mês o governo e os trabalhadores húngaros dentro do Plano Quinquenal.

Cada mês, constroem-se na Hungria 3.600 novas habitações para os trabalhadores, que passam a ter instalações confortáveis. Essas habitações são amplos apartamentos de dois quartos, cozinha, quarto de banho, varanda, providos de água corrente quente e fria.

Fabricam-se por dia 18 tratores, para facilitar o trabalho dos camponeses. Não há latifundiários, nem proprietários rurais exploradores. A terra pertence aos camponeses que a trabalham.

Cada mês põe-se em funcionamento 6 novas fábricas. As fábricas não pertencem a os capitalistas, mas aos trabalhadores. Não há desemprego. Só em consequência do rápido desenvolvimento industrial, criam-se diariamente 34 novos empregos nas fábricas para os operários.

Cada mês instala-se luz elétrica em 25 novos povoados do campo. No final do plano quinquenal haverá luz, rádio, telefone e cinema em todos os povoados da Hungria.

Num só ano houve aumento geral de salários e redução de preços, que aumentaram e poder aquisitivo dos trabalhadores húngaros em mais de 37%.

Cada mês abrem-se 37 novas piscinas, campos de esportes e casas de cultura, oferecendo imensas possibilidades aos jovens e aos trabalhadores para a prática dos esportes e o aperfeiçoamento de seu nível cultural.

O PROGRAMA DE FEESTES — OS 9 PONTOS DA FDLN — É O PROGRAMA DA LUTA PELA PAZ, A INDEPENDENCIA NACIONAL E UM GOVERNO DE DEMOCRACIA POPULAR QUE LEVARÁ TAMBÉM O BRASIL PELO CAMINHO DO PROGRESSO E DA FELICIDADE DO SEU POVO.

PROCURANDO justificar este ano de calamidades, Getúlio e sua imprensa dizem: não é

possível fazer nada num ano pelo povo. Mentira! O governo que não faz nada pelo povo num ano

é porque nada fará em qualquer período. E porque é um governo contra o povo.



1 — Só no último ano, o poder aquisitivo dos trabalhadores húngaros aumentou em 37%. Aumentaram os salários e houve uma rebaixa geral nos preços. Os trabalhadores húngaros conhecem uma vida mais farta.

2 — Só no primeiro ano do governo de Getúlio houve um aumento de cerca de 50% nos preços dos gêneros e serviços de amplo consumo popular. Os salários que foram aumentados não acompanham nem de longe o aumento do custo da vida. O povo passa fome e privações

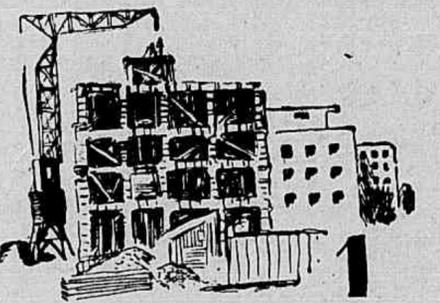


1 — Cada mês, na Hungria, 3.123 hectares de terras áridas são convertidos em férteis regiões, por meio do emprego da irrigação e do amplo trabalho de adubação. Não há camponeses sem terra.



1 — Só nas indústrias húngaras criam-se diariamente, em consequência do rápido desenvolvimento industrial, 346 novas vagas para trabalhadores. Isto quer dizer que não existe desemprego.

2 — No Brasil, há um número permanente e

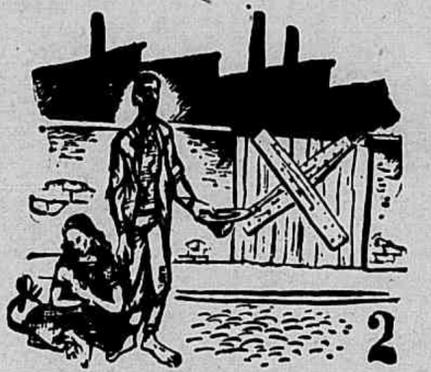


1 — Diariamente se constroem na Hungria 120 novos apartamentos para os trabalhadores. Cada apartamento consta de: dois quartos, varanda, cozinha, banheiro com água fria e quente.

2 — No Brasil, o povo não tem casa onde morar. As favelas aumentam dia a dia. Só no Distrito Federal mais de meio milhão de pessoas vivem nas favelas, sem qualquer instala-



2 — Cada mês, no Brasil, aumenta a quantidade de terras pobres, cansadas ou atingidas pelas secas. Ainda agora, em toda a região do Nordeste, milhões de camponeses morrem de fome em consequência da seca e do latifúndio.



2 — crescente de desempregados. Segundo foi apurado no último recenseamento há, no Distrito Federal, mais de 400 mil pessoas sem emprego definido.



2 — lação higiênica. Ainda no Distrito Federal, no ano passado, houve perto de 8.000 despejos judiciários. Crescem os preços dos aluguéis, que consomem quase a metade dos salários dos trabalhadores.

O QUE É SOB O GOVERNO DE VARGAS

O Brasil é um país dominado pelos grandes fazendeiros, que são os senhores absolutos da maioria das terras cultiváveis; pelos grandes capitalistas e pelos trustes americanos que monopolizam nossas fontes de minérios, a indústria de eletricidade, os transportes, e o comércio exterior de nossos principais produtos.

No Brasil, só com as mais penosas dificuldades, surge uma grande indústria como «Volta Redonda». E o que surge, é subordinada à economia de guerra norte-americana e dominada pelos banqueiros lanques. Os americanos impedem o desenvolvimento de qualquer indústria nacional que possa fazer concorrência às suas indústrias. Assim é que impediram a constituição de uma indústria nacional de soda caustica e de alumínio.

Os camponeses — a sua imensa maioria — não possuem terra. São cruelmente explorados pelos grandes fazendeiros. Nem um só pequeno agricultor pode até hoje empregar um tractor nas suas terras. O trabalho do camponês é o rude trabalho de enxada de sol a sol.

O custo da vida sobe diariamente, enquanto os salários só aumentam lentamente e após series lutas operárias contra a exploração patronal. O salário mínimo de Getúlio, em consequência da carestia e da inflação, representa o salário de 200 cruzeiros há 10 anos passados.

Aumenta o desemprego. A indústria brasileira produz cada vez mais subordinada às necessidades da economia de guerra dos Estados Unidos e as fábricas que não têm produção de guerra começam a reduzir o número de operários, aumentando, por outro lado, a jornada de trabalho dos que conservam. Por outro lado, como é terrível a miséria no campo e extremamente lento o desenvolvimento industrial, acumula-se nas cidades um número crescente de desempregados, principalmente de gente que foge à exploração feudal no campo. Só no Distrito Federal calcula-se um número de perto de 400 mil desempregados.

ESTE É O GOVERNO DE GETULIO — GOVERNO DE RICOS; QUE ESFOMEIA O POVO, PREPARA A MORTE PARA A NOSSA JUVENTUDE NAS GUERRAS TRUMAN E ENTREGA O PAIS AOS TRUSTES E GENERAIS AMERICANOS. ESTE TIPO DE GOVERNO PRECISA ACABAR, PARA QUE O POVO CONQUISTE PAZ, PÃO, TERRA E LIBERDADE.